

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGNER
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ÉRICA MARQUES PARAGUASSU

LIVRO DE RECEITAS VEGANAS

**Volta Redonda
2017**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGNER
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

LIVRO DE RECEITAS VEGANAS

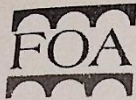
Monografia apresentada ao Curso de Design do UniFOA como requisito à obtenção do título de bacharel em Design.

Aluno: Érica Marques Paraguassu.

Orientador: Prof. Silvio Machado.

Volta Redonda

2017



Fundação Oswaldo Aranha

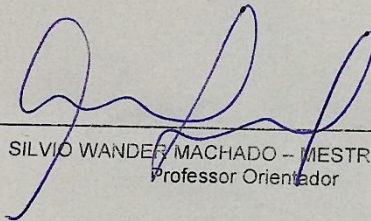


FOLHA DE APROVAÇÃO

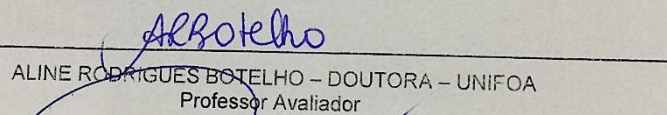
Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: LIVRO DE RECEITAS VEGANAS.
Elaborado por ÉRICA MARQUES PARAGUASSU, apresentado publicamente
perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de
Design.

Aprovado em 07 de dezembro de 2017.

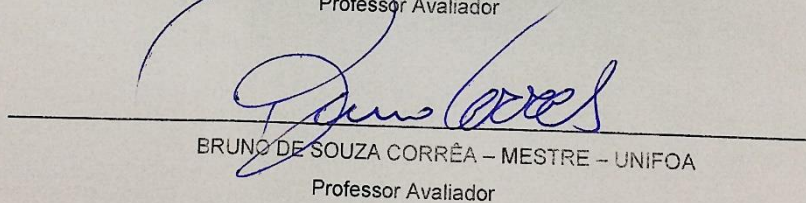
Banca Avaliadora:



SILVIO WANDER MACHADO – MESTRE – UNIFOA
Professor Orientador



ALINE RODRIGUES BOTELHO – DOUTORA – UNIFOA
Professor Avaliador



BRUNO DE SOUZA CORRÊA – MESTRE – UNIFOA
Professor Avaliador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais, Ronei Mendes Paraguassu e Patrícia Marques Paraguassu e aos meus irmãos que sempre me apoiaram e me ajudaram em todos os momentos da minha vida.

Aos meus avós maternos que me acompanharam durante esse período e me ajudaram a realizar esse trabalho do seu próprio modo.

Dedico esse trabalho a Rosana, que acreditou em mim e financiou esse trabalho.

Ao Curso de design da UNIFOA, e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo destes anos.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Silvio Machado, pela orientação, paciência e seu grande desprendimento em ajudar de maneira sincera.

Aos amigos Ariel Pinguelli, Fellipe Lovatini e Túlio Freitas que ajudaram sempre que possível e passaram comigo por toda essa trajetória.

A minha família que me apoiou em todos os momentos e fizeram o possível para que eu conseguisse chegar nessa etapa da minha vida.

A esta universidade e todo seu corpo docente, além da direção e a administração, que realizam seu trabalho com tanto amor e dedicação, trabalhando incansavelmente para que nós, alunos, possamos contar com um ensino de extrema qualidade.

Enfim a todas as pessoas que me ajudaram e fizeram parte dessa etapa decisiva da minha vida.

RESUMO

A presente pesquisa trata-se de um estudo sobre um Livro de Receitas Veganas. A pesquisa foi aplicada em mídia impressa e virtual. Essa pesquisa tem como objetivo geral elaborar um livro de receitas veganas em diversas plataformas, adaptando-se a necessidade do usuário. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, é possível mostrar a importância do veganismo e o importante papel que o design tem como ferramenta de comunicação. Para o embasamento teórico se utilizou de alguns autores principais como, Andrew Haslam, Guillermo Gonzales Ruiz e Rodolfo Fuentes. Os métodos utilizados na pesquisa tiveram a combinação de serem exploratório, quanto ao veganismo, ao design e a necessidade do público alvo, assim como qualitativo ao desenvolver um livro que atende as necessidades do público alvo promovendo, de diversas formas, o meio ambiente e o bem estar dos animais. Por fim, a pesquisa constatou o crescimento do veganismo, o papel do design no mercado consumidor e a forma de criar um livro de receitas que atendam as necessidades dos usuários.

Palavras-chave: Design. Veganismo. Mídia Impressa. Mídia Virtual.

ABSTRACT

The present research is about a study on a Vegan Recipes Book. The research was applied in both print and virtual media. This research has the general objective of elaborating a vegan cookbook on several platforms, adapting to the needs of the user. According to the bibliographical study developed, it is possible to show the importance of veganism and the important role that design as a communication tool. For the theoretical base was used of some main authors like, Andrew Haslam, Guilherme Gonzales Ruiz and Rodolfo Fuentes. The methods used in the research had the combination of being exploratory, with regard to the veganism, the design and the need of the target public, as well as qualitative when developing a book that meets the needs of the target public promoting, in several ways, the environment and the animal welfare. Finally, the survey found growth in veganism, the role of design in the consumer market and how to create a cookbook that meets the needs of users.

Keywords: Design. Veganism. Print. Virtual Media

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. Delimitação do Tema.....	14
1.2. Cronograma.....	14
1.3. Objetivos.....	15
1.3.1. Gerais.....	15
1.3.2. Operacionais.....	15
1.4. Problemas.....	15
1.5. Justificativa.....	15
2. METODOLOGIA.....	18
3. FASE ANALÍTICA.....	19
3.1. Veganismo.....	19
3.2. Público Alvo.....	21
3.2.1. Conclusões da pesquisa.....	26
3.3. Levantamento de dados.....	27
3.3.1. Fotografia.....	27
3.3.2. Produção audiovisual.....	36
3.3.3. Produção de mídia virtual.....	38
3.3.4. Logotipo.....	39
3.3.5. Produção gráfica de mídia impressa.....	39
3.3.6. Design do projeto.....	42
3.3.7. Impressão.....	56
3.3.8. Processo de encadernação.....	56
3.4. Similares.....	57
3.4.1. Alquimia dos Sabores.....	58
3.4.2. Festa Vegetariana.....	59
3.4.3. Cozinhando Sem Crueldade.....	60
3.5. Avaliação.....	61
3.5.1. Produção gráfica.....	61
3.5.2. Tipografia.....	68
3.5.3. Cores.....	72
3.5.4. Papel.....	74
3.5.5. Encadernação.....	74
3.5.6. Alinhamento.....	75
3.5.7. Capa e contra-capas.....	77
3.5.8. Análise dos Similares.....	77
3.5.9. Logotipo.....	86
4. FASE CRIATIVA.....	97
4.1. Implicações.....	97
4.1.1. Requisitos.....	97
4.1.2. Restrições.....	97
4.2. Escolha da ideia.....	98
4.2.1. Similar.....	98
4.2.2. Formatos.....	98
4.2.3. Grid.....	99
4.2.4. Layout.....	99
4.2.5. Cores.....	99
4.2.6. Tipografia.....	100

4.2.7.	Alinhamento.....	102
4.2.8.	Capa e Contra-Capa.....	102
4.2.9.	Papel.....	103
4.2.10.	Impressão.....	103
4.2.11.	Encadernação.....	103
4.2.12.	Logotipo.....	103
5.	FASE EXECUTIVA.....	107
5.1.	Mídia Audiovisual.....	107
5.2.	Livro.....	107
5.2.1.	Fotografia.....	108
5.2.2.	Identidade Visual.....	114
5.2.3.	Logotipo.....	119
5.2.4.	E-book.....	121
5.2.5.	Livro Físico.....	121
6.	CONCLUSÃO.....	124
7.	BIBLIOGRAFIA.....	125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	14
Quadro 2.....	15
Quadro 3.....	18
Quadro 4.....	19
Quadro 5.....	19
Quadro 6.....	21
Quadro 7.....	40
Quadro 8.....	41
Quadro 9.....	41
Quadro 10.....	42
Quadro 11.....	43
Quadro 12.....	43
Quadro 13.....	44
Quadro 14.....	46
Quadro 15.....	50
Quadro 16.....	51
Quadro 17.....	52
Quadro 18.....	54
Quadro 19.....	54
Quadro 20.....	56
Quadro 21.....	56
Quadro 22.....	58
Quadro 23.....	59
Quadro 24.....	60
Quadro 25.....	97
Quadro 26.....	97

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	13
Figura 2.....	13
Figura 3.....	17
Figura 4.....	22
Figura 5.....	22
Figura 6.....	23
Figura 7.....	23
Figura 8.....	24
Figura 9.....	24
Figura 10.....	25
Figura 11.....	26
Figura 12.....	28
Figura 13.....	29
Figura 14.....	30
Figura 15.....	30
Figura 16.....	31
Figura 17.....	31
Figura 18.....	32
Figura 19.....	32
Figura 20.....	33
Figura 21.....	33
Figura 22.....	34
Figura 23.....	39
Figura 24.....	40
Figura 25.....	42
Figura 26.....	44
Figura 27.....	45
Figura 28.....	49
Figura 29.....	50
Figura 30.....	52
Figura 31.....	53
Figura 32.....	55
Figura 33.....	58
Figura 34.....	59
Figura 35.....	60
Figura 36.....	61
Figura 37.....	62
Figura 38.....	63
Figura 39.....	63
Figura 40.....	64
Figura 41.....	65
Figura 42.....	65
Figura 43.....	66
Figura 44.....	66
Figura 45.....	67
Figura 46.....	67
Figura 47.....	68

Figura 48.....	69
Figura 49.....	69
Figura 50.....	70
Figura 51.....	70
Figura 52.....	71
Figura 53.....	71
Figura 54.....	72
Figura 55.....	73
Figura 56.....	73
Figura 57.....	73
Figura 58.....	75
Figura 59.....	76
Figura 60.....	76
Figura 61.....	76
Figura 62.....	78
Figura 63.....	80
Figura 64.....	80
Figura 65.....	83
Figura 66.....	83
Figura 67.....	84
Figura 68.....	87
Figura 69.....	88
Figura 70.....	88
Figura 71.....	89
Figura 72.....	91
Figura 73.....	91
Figura 74.....	92
Figura 75.....	92
Figura 76.....	93
Figura 77.....	93
Figura 78.....	93
Figura 79.....	94
Figura 80.....	94
Figura 81.....	95
Figura 82.....	95
Figura 83.....	96
Figura 84.....	96
Figura 85.....	99
Figura 86.....	100
Figura 87.....	101
Figura 88.....	101
Figura 89.....	102
Figura 90.....	104
Figura 91.....	105
Figura 92.....	106
Figura 93.....	107
Figura 94.....	108
Figura 95.....	109
Figura 96.....	109
Figura 97.....	110

Figura 98.....	110
Figura 99.....	111
Figura 100.....	111
Figura 101.....	112
Figura 102.....	112
Figura 103.....	113
Figura 104.....	113
Figura 105.....	114
Figura 106.....	115
Figura 107.....	115
Figura 108.....	116
Figura 109.....	117
Figura 110.....	117
Figura 111.....	118
Figura 112.....	118
Figura 113.....	119
Figura 114.....	120
Figura 115.....	120
Figura 116.....	122
Figura 117.....	122
Figura 118.....	123
Figura 119.....	123
Figura 120.....	124
Figura 121.....	124

1. INTRODUÇÃO

Esse projeto objetiva o desenvolvimento de um livro de receitas veganas, em mídia impressa e virtual. Exaltando sua culinária através de imagens, vídeos e composições fotográficas. A intenção é ressaltar esse tipo de alimentação, inserindo mais produtos no mercado para o público alvo.

Por ser um tipo de alimentação ainda muito pouco explorado, faltam muitos recursos e informações, tanto para os que já são adeptos ao veganismo, como os que têm vontade e curiosidade sobre esse tipo de alimentação e estilo de vida.

Diante desse tipo de dificuldade é importante pensar em novas formas e meios para solucionar esse problema de comunicação. E para isso, o design é uma ferramenta que pode auxiliar na visibilidade dessa causa e desse público. Logo, para a melhor compreensão do projeto, é importante entender o papel do *design* na sociedade e no mercado.

Uma característica relevante do design é a versatilidade de adequação à funcionalidade, expressão e à produção de qualquer projeto ao seu público alvo e à indústria. Através do objeto de *design*, pode ser atribuído o produto seu caráter informativo, conforme sua funcionalidade e complexidade estrutural, ou seja, o *design* é um facilitador, inserindo projetos, produtos e entendendo as necessidades do seu público alvo.

O *design* é usado como ferramenta indispensável na concepção da imagem do objeto, sendo a base e estímulo para a cultura e experiências na concepção do projeto. Segundo Moraes, a definição de design proposta em Veneza (1961), pela *International Council of Societies of Industrial Design* (ICSID), é:

“O design consiste em projetar a forma do produto, isto é, integrar e articular todos os fatores que de um modo ou de outro participam do processo constitutivo da forma do produto. E, mais precisamente, se refere tanto aos fatores relativos ao uso, à fruição e ao consumo individual ou social do produto - fatores funcionais, simbólicos ou culturais - quanto àqueles relativos à sua apropriada produção - fatores técnico-científicos, técnico-construtivos, técnico-distributivos.” (ICSID, 1999, p. 85).

Assim, o autor elege o *design* como atividade projetual e criativa, atingindo todos os aspectos relacionados ao ambiente humano condicionado pela produção industrial,

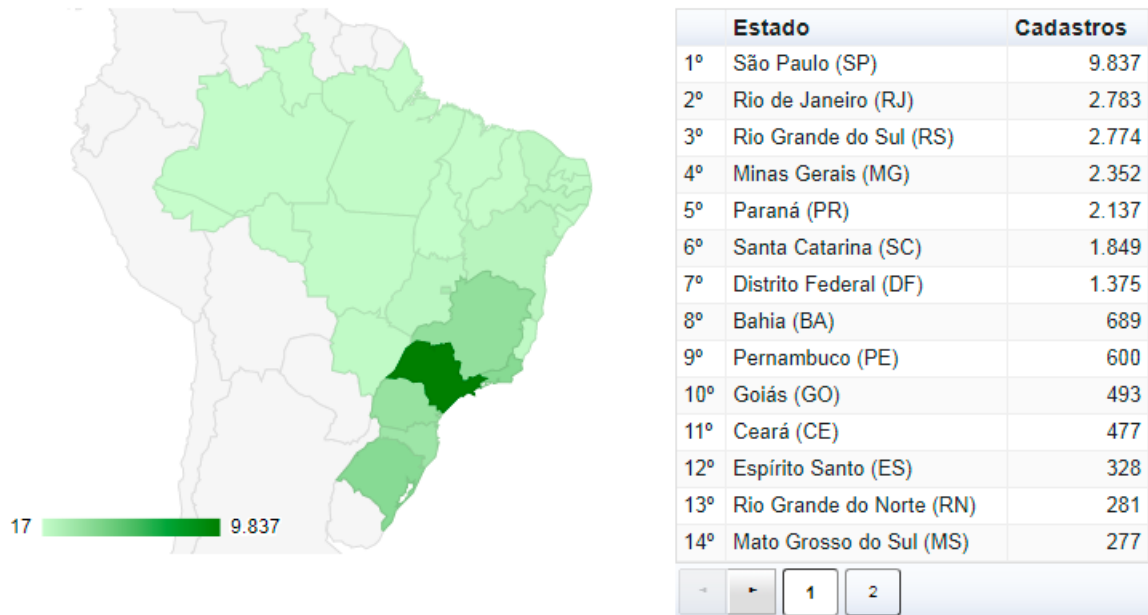
fornecendo subsídios para o desenvolvimento industrial e fomentando bases informacionais relativas ao produto.

O Programa Brasileiro de Design (PBD, 1995), numa definição do conceito pela *Council of Industrial Design* (ICSID, 1961) e por afirmação de Moraes (1999), o design é uma atividade criativa, objetivando a determinação das propriedades formais dos objetos produzidos industrialmente. Estas propriedades não devem atender unicamente as características exteriores dos produtos, mas suas relações estruturais e funcionais, fazendo dos sistemas uma unidade coerente, do ponto de vista do produtor e do consumidor.

O papel ideológico e de produtor cultural, assumido pelo *Design* para dar sentido e formar a identidade social, legitimando e idealizando a contemporaneidade de produção e consumo de informações. O *Designer* pode ser definido como um processo de integração entre culturas e técnicas, onde surgem elementos compartilhados em diversas disciplinas.

Relacionado ao projeto torna-se importante considerar que os números de adeptos ao veganismo crescem diariamente e segundo as estatísticas do mapa veg, um site estatístico voltado para contabilizar o número de veganos, vegetarianos e simpatizantes da causa, conforme demonstrado abaixo:

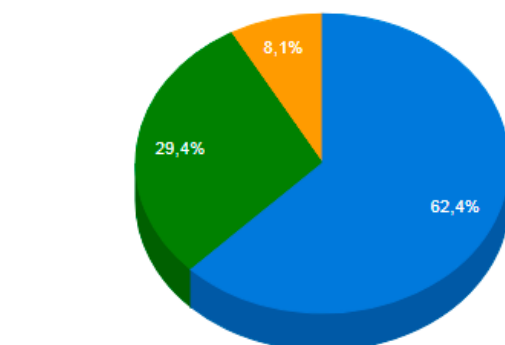
Figura 1: Censo- Estatísticas.



Fonte: <https://www.mapaveg.com.br/censo/estatisticas>. Acesso em 12 de maio de 2017.

Figura 2: Cadastros.

27.600 Cadastros



- **Vegetarianas(os): 17.232**
- **Veganas(os): 8.119**
- **Simpatizantes: 2.249**

P1 = Posição no ranking nacional

P2 = Posição no ranking do estado

Cad. = Cadastros

P1 / P2	Cidade	Cad.
1º / 1º	São Paulo - SP	3.788
2º / 1º	Rio de Janeiro - RJ	1.709
3º / 1º	Porto Alegre - RS	1.094
4º / 1º	Curitiba - PR	1.004
5º / 1º	Belo Horizonte - MG	801
6º / 1º	Brasília - DF	626
7º / 1º	Florianópolis - SC	587
8º / 2º	Campinas - SP	476
9º / 1º	Salvador - BA	386
10º / 1º	Fortaleza - CE	377
11º / 1º	Recife - PE	350
12º / 1º	Goiânia - GO	260
13º / 3º	Ribeirão Preto - SP	251
14º / 4º	Sorocaba - SP	249

Fonte: <https://www.mapaveg.com.br/censo/estatisticas>. Acesso em 12 de maio de 2017.

Considerando-se a importância do design para o mercado e o aumento de veganos e simpatizantes na sociedade, não se pode ignorar a carência desse mercado, que está ainda em expansão. Logo, o projeto objetiva usar o design para melhoria das condições do público-alvo, não apenas auxiliando, mas inserindo um produto diferenciado, para sua difusão no mercado.

1.3. Objetivos

1.3.1. Gerais

Desenvolvimento de um livro de receitas, utilizando técnicas de composições fotográficas e vídeos, voltadas para o mercado gastronômico. Essas imagens serão realizadas para exaltar a culinária vegana.

1.3.2. Operacionais

Quadro 2: Objetivos Operacionais

Levantamento de dados sobre o veganismo;	Estudo de cores, alinhamento e tipografias;
Pesquisa para entendimento das necessidades do público alvo;	Levantamento de similares e avaliação dos aspectos positivos e negativos;
Levantamento de dados sobre fotografia e vídeos e e-books;	Avaliação dos dados levantados;
Levantamento de dados sobre <i>design</i> editorial;	Geração de alternativas;
Estudos de grids e layouts;	Aplicação ao projeto de cada item estudado no modelo final;
Produção do livro	

Fonte: Acervo Próprio

1.4. Problemas

- Elaboração de um livro de receitas veganas que atendam as necessidades dos usuários;
- Utilização do livro por qualquer pessoa;
- Recursos visuais e informativos;
- Facilitador da difusão do estilo de alimentação e auxílio aos adeptos.

1.5. Justificativa

Não se pode descrever o projeto, sem o entendimento do que é *design* e o seu atual papel no mercado de trabalho. Cardoso (2011) afirma que o design opera para dar materialidade a conceitos, uma atividade mediadora que se liga ao princípio de adequar os objetos a seu propósito. Por sua vez a *Social Innovation Book, Young Foundation* afirma existir um grande abismo entre a escala dos problemas que enfrentamos e a escala das soluções que oferecemos.

O *design* possui a capacidade transformadora de ideias para algo concreto, onde imaginação e inspirações tornam-se tangíveis. Um projeto pode conceber sua imagem pública e a percepção do seu produto ou serviço para o mercado, adequando-se à funcionalidade, expressão e à produção de qualquer projeto. O *design* é utilizado como fator determinante na elaboração da imagem e do objeto, com embasamento na formação da cultura e das experiências no projeto relacionadas ao público alvo. Moraes afirma que:

Projetar a forma do produto, isto é, integrar e articular todos os fatores que de um modo ou de outro participam do processo constitutivo da vida do produto. E, mais precisamente, se refere tanto aos fatores relativos ao uso, à fruição e ao consumo individual ou social do produto (fatores funcionais, simbólicos ou culturais) quanto àqueles relativos à sua apropriada produção (fatores técnico-econômicos, técnico-constructivos, técnico-distributivos) (2008 p.90).

Ostrower (1997) assevera que, num projeto de *design* o início é a expressão de uma necessidade e quando se configura algo e o define, surgem novas possibilidades, ou seja, a criação é o nascimento de soluções para um problema gerado no imaginário.

Criar é ordenar e orientar os fenômenos individualmente, conforme a necessidade gerada pelo mercado consumidor. O potencial criativo do ser humano se transforma em necessidades existenciais. Assim, a forma que se encaram as inovações diárias, muitas vezes não comportam a sucessão de produtos ou serviços gerada especificamente para um público. O mercado se encontra em expansão e muitas vezes não atinge o público alvo, seja por falta de conhecimento na área ou por falta de informações e atualizações para atendimento de serviços e mercados.

Por conseguinte, é necessário o ajuste de novas ideias e necessidades, para melhor qualificação perante a comunicação com o mercado e com o público alvo. Assim, o produtor e o mercado podem interagir para a expansão dessas informações aumentando a satisfação do usuário diante do produto ou serviço. *Social Innovation Book, Young Foundation* assevera que, quando um sistema não consegue mais responder as questões e demandas de uma sociedade, ele muda.

Dentre as novas necessidades de mercado e do usuário, cita-se o mercado vegano, pois se percebe o crescente movimento social em defesa dos direitos de animais e

da prática do veganismo. Tais práticas estão se tornando conhecidas e uma opção aceita pela grande maioria. Esse aumento é devido à divulgação, ao *marketing* positivo sobre o tema e a quantidade crescente de produtos no setor. Uma pesquisa do IBOPE de outubro de 2012 revelou que 8% da população brasileira, cerca de 15,2 milhões, se declaram vegetariana, como mostra o gráfico abaixo.

Figura 3: Gráfico Vegetarianismo no Brasil

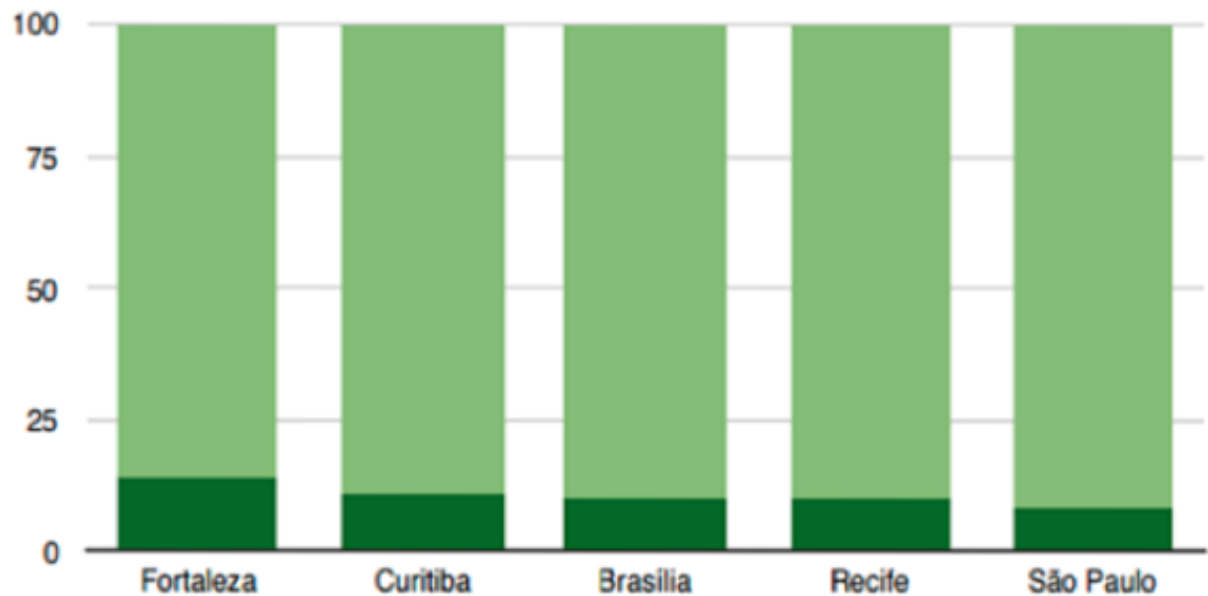


Tabela 1 - Gráfico Vegetarianismo no Brasil ¹

Fonte: <https://www.vista-se.com.br/ibope-2012-152-milhoes-de-brasileiros-sao-vegetarianos/> ou <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Dia-Mundial-do-Vegetarianismo-8-da-populacao-brasileira-afirma-ser-adepta-ao-estilo.aspx> Acesso em: 24 março 2017.

Pelo gráfico percebe-se o interesse pelo assunto crescendo entre a população. Logo, o tema deixa de ser apenas sobre alimentação e ideologia, começando a participar da área de publicidade, do *design* e do *marketing*.

2. METODOLOGIA

O Método Científico pode ser caracterizado por um conjunto de etapas e processos a serem seguidos, na intenção de dissertar sobre um tema, separando as etapas desenvolvidas na pesquisa. Assim, para a elaboração do projeto foi escolhida uma metodologia baseada no livro de Rodolfo Fuentes, *A prática do design gráfico - Uma metodologia criativa*. Nesse livro a intenção do autor não é impor uma metodologia, mas sim uma visão sobre o funcionamento de um projeto, a construção de um pensamento e de uma linguagem de *design*.

Conforme Fuentes:

Cada designer terá que buscar sua própria metodologia para estabelecer a natureza de um design encomendado, classificando-a, medindo-a, anotando-a e estudando-a, de maneira que se torne mais enriquecedora para o que realmente importa: sua linguagem própria de design (2009, p.30).

Apesar de sua explanação, o autor elabora tópicos norteadores da compreensão, das necessidades de um projeto para sua formulação que são:

Quadro 3: Tópico norteador das necessidades de um projeto

IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE
DEFINIÇÃO DO PROJETO
ANÁLISE DA NECESSIDADE
PESQUISA
CONCLUSÕES

Fonte: Fuentes, 2009.

Usando a metodologia de Guillermo Gonzáles Ruiz, proposta no livro de Fuentes e considerando-se as adaptações necessárias ao projeto, a metodologia será a seguinte:

Quadro 4: Metodologia utilizada no projeto.

FASE ANALÍTICA:	Pesquisa com o público alvo por um questionário <i>online</i> , para entendimento das necessidades do usuário. Após, será realizado o levantamento de dados, considerando-se aspectos gráficos, estudos de composições fotográficas, estudos de diagramação, tipos de livros, estudo dos similares e etc. A seguir será realizada análise e ordenação dos dados, para definição das condicionantes, estruturação e hierarquização das informações.
FASE CRIATIVA:	Definição de esboços e criação do produto. Iniciando-se pelos requisitos e restrições que serão incrementados para a criação de ideias. Após serão geradas as alternativas, sua escolha, formalização e por fim a verificação, garantindo que os requisitos e restrições foram implantados corretamente.
FASE EXECUTIVA:	Fase de avaliação projetual, onde serão feitos os ajustes finais para a execução do projeto. Seguido do processo iterativo e finalmente a materialização.

Fonte: Acervo da autora

3. FASE ANALÍTICA

Esse momento é de pesquisa sobre os dados mais relevantes para a elaboração do projeto. Serão levantados dados como:

Quadro 5: Levantamento de dados.

CONTEXTO HISTÓRICO
PÚBLICO ALVO
FOTOGRAFIA
VÍDEOS
PRODUÇÃO GRÁFICA
SIMILARES

Fonte: Acervo da Autora.

3.1. Veganismo

É crescente o número de seguidores do veganismo e grande parte dos adeptos deste regime alimentar inicia devido às questões relativas ao ambiente, saúde, economia, ética e religião. A influência principal é a ética, pois defende os direitos dos animais. A definição de veganismo criada pela *The Vegan Society*, da Inglaterra é a seguinte:

“O veganismo é uma forma de viver que buscam excluir, na medida do possível e do praticável, todas as formas de exploração e de crueldade contra animais, seja para a alimentação, para o vestuário ou para qualquer outra finalidade. Dos veganos *junk food* aos veganos crudívoros – e todos mais entre eles – há uma versão do veganismo para todos os gostos. No entanto, uma coisa que todos nós temos em comum é uma dieta baseada em vegetais, livre de todos os alimentos de origem animal, como: carne, laticínios, ovos e mel, bem como produtos como o couro e qualquer produto testado em animais.”(*The Vegan Society*)

O movimento vegetariano só propagou de maneira considerável no século XIX com a formação de sociedades, o estabelecimento de centros de saúdes, a publicação de livros e a abertura de restaurantes, todos promovendo as dietas vegetarianas. Com a divulgação do conhecimento sobre os benefícios dos vegetais à saúde, as pessoas passaram a ver a dieta vegetariana de outro ângulo, que passou a ser aderido devido à busca de uma vida saudável.

O termo vegetariano compreende uma ampla variedade de práticas dietéticas com implicações diferentes para a saúde. A dieta vegetariana é aquela que não contém carne, peixe ou ave. Se devidamente planejadas, podem ser saudáveis e adequadas nutricionalmente, auxiliando no tratamento e prevenção de algumas doenças. Se as dietas vegetarianas não restringirem alguns alimentos derivados da proteína animal, tais como ovos, leite ou ambos, são denominados, respectivamente, de ovovegetariana, lactovegetariana e ovolactovegetariana.

Os tipos de produtos animais incluídos são usados freqüentemente para identificar o tipo de dieta vegetariana, os ovolactovegetarianos e os lactovegetarianos são os maiores subgrupos. Ambos excluem carne, ave, peixe e outros frutos do mar. As pessoas que excluem todos os produtos animais podem ser chamadas de vegetarianas estritas, o termo vegano é explicitamente usado para definir indivíduos que não usam qualquer produto animal. Alguns veganos também se abstêm de usar mel e produtos animais tais como couro ou lã.

A escolha de aderir à dieta vegana também está relacionada com a saúde, porém, existem pessoas que se tornam vegetarianos por questões éticas, a ideia principal é que o homem não tem direito de manipular e destruir a natureza para satisfazer a sua ganância. E a forma que muitos encontraram para se posicionar a favor dessa ideia é o veganismo.

3.2. Público alvo

O público alvo pode ser dividido em duas partes representadas por dois tipos de sujeitos onde, o primeiro seriam pessoas com alimentação vegano/vegetariana e o segundo, pessoas que buscam uma alimentação mais natural e saudável.

Quadro 6: Público alvo.

VEGANOS:	Pessoas que buscam esse tipo de alimentação, por seguirem uma filosofia de vida, não consumindo nada de origem animal, prezando o bem estar animal e dos seres vivos. Buscando assim, não só uma alimentação diferenciada, como também um estilo de vida.
ALIMENTAÇÃO NATURAL/SAUDÁVEL:	Pessoas que procuram uma alimentação mais rica em verduras, legumes, frutas. Alimentos menos processados e embutidos. Uma dieta mais saudável.

Fonte: Acervo da autora.

Foi realizada uma pesquisa com usuários de um *Site da Internet*. Nesse site as perguntas foram feitas por meio de um questionário fechado, com questões sobre alimentação vegana, onde foram incluídas perguntas como; frequência do uso de receitas, disponibilidade de livros no mercado e etc. A pesquisa foi realizada por meio virtual e os resultados podem ser acessados através do link a seguir: <https://www.onlinepesquisa.com/results/a6817bc-17d1653>

Figura 4: Pergunta do questionário *online*

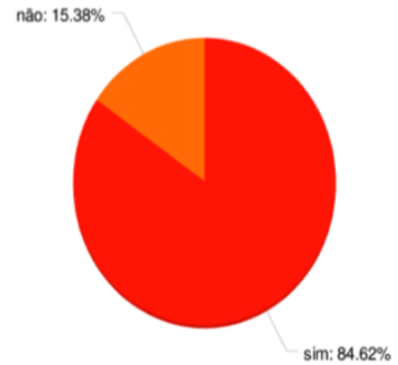
1. Você é vegetariano/vegano ou simpatizante?

Número de participantes:

39

33 (84.6%): *sim*

6 (15.4%): *não*



Fonte: <https://www.onlinepesquisa.com/results/a6817bc-17d1653>

Figura 5: Pergunta do questionário *online*.

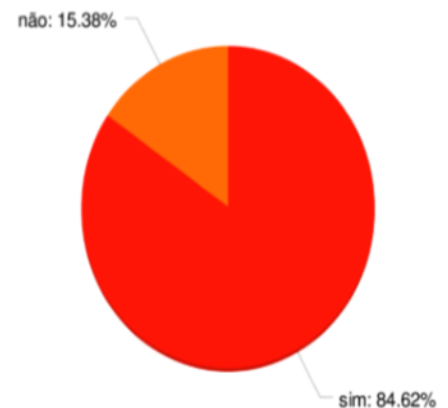
2. Você costuma cozinhar?

Número de participantes:

39

33 (84.6%): *sim*

6 (15.4%): *não*



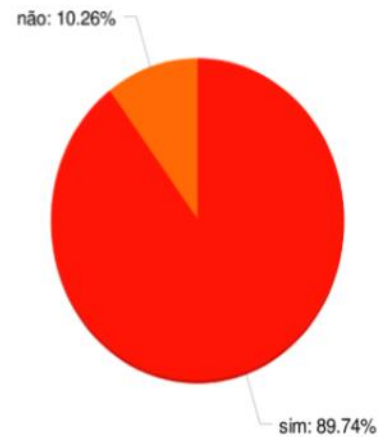
Fonte: <https://www.onlinepesquisa.com/results/a6817bc-17d1653>

Figura 6: Pergunta do questionário *online*.

3. Você costuma fazer uso de receitas?

Número de participantes:

39

35 (89.7%): **sim**4 (10.3%): **não**Fonte: <https://www.onlinepesquisa.com/results/a6817bc-17d1653>**Figura 7:** Pergunta do questionário *online*.

4. Quais meios você encontra essas receitas?

Número de participantes:

39

3 (7.7%): **Revista**7 (17.9%): **Livro**27 (69.2%): **YouTube**26 (66.7%): **Site**22 (56.4%): **Facebook**5 (12.8%): **Outros**

Resposta(s) do campo adicional:

- Google
- Amigos, colegas e vizinhos
- Google
- Receita de amigos
- faço improviso com infos dadas por amigos

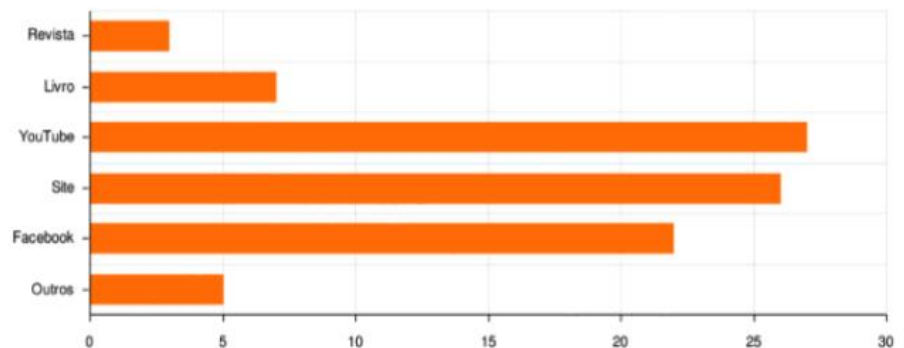
Fonte: <https://www.onlinepesquisa.com/results/a6817bc-17d1653>

Figura 8: Pergunta do questionário *online*.

5. Com qual frequência você faz busca de receitas?

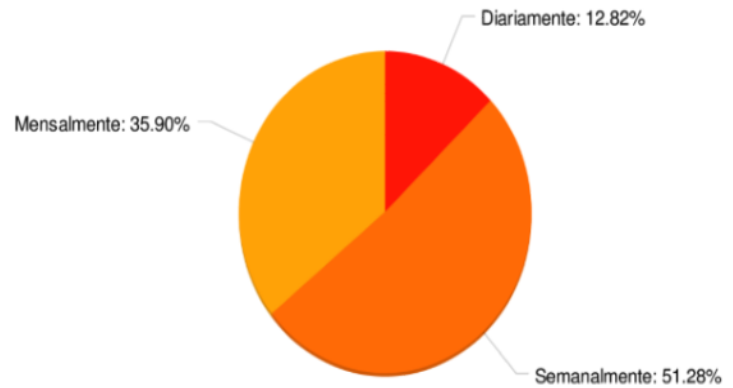
Número de participantes:

39

5 (12.8%): **Diariamente**

20 (51.3%): **Semanalmente**

14 (35.9%): **Mensalmente**



Fonte: <https://www.onlinepesquisa.com/results/a6817bc-17d1653>

Figura 9: Pergunta do questionário *online*.

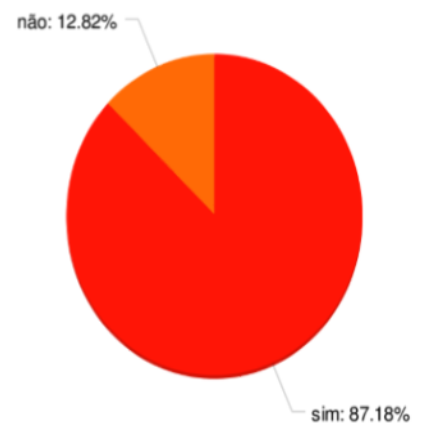
6. Você acha que falta livros de receitas veganas no mercado?

Número de participantes:

39

34 (87.2%): **sim**

5 (12.8%): **não**



Fonte: <https://www.onlinepesquisa.com/results/a6817bc-17d1653>

Figura 10: Pergunta do questionário *online*.

7. Como seria um livro de receitas ideal para você?

Número de participantes: 20

- Bem variado, completo, com receitas acessíveis. Café da manhã, Lanches, refeições, sobremesas, bolos, pães...
- Com receitas simples e fáceis
- Receitas fáceis com itens que encontro em qualquer mercado ou venda da esquina. Sem gourmetização ou coisas exóticas.
- Bem organizado e limpo, e com as receitas descritas de forma direta. As listas de ingredientes e modo de preparo destacadas com letras nitidas e que não se misturem nas ilustrações. Categorizar por tipo as receitas também sempre ajuda, e fazer um índice claro e de fácil acesso. Talvez acrescentar no final um índice remissivo por ingredientes pudesse ajudar, já que daria pra procurar receitas com algum ingrediente específico que a gente queira.
- Para o caso dos veganos, acho que seria legal opções para quem quer se adaptar a essa rotina, com receitas que podem ser feitas no dia a dia, sem ingredientes muito complicados, mas também é bom ter algo além disso, mesclar um pouco, para não ficar mediano
- Repleto de imagens que possam demonstrar da maneira mais clara possível como chegar ao resultado esperado.
- Receitas razoavelmente rápidas, fáceis e gostosas
- Que tenha receitas com preços variados, receitas populares, para o dia a dia, livro de fácil compreensão, receitas de fácil execução e ilustrado!
- Com opções diferentes para os veganos. Com receitas saudáveis, que prezam a nossa saúde acima de tudo. E usar o máximo do alimento possível na receita.
- Receitas variadas com produtos de fácil acesso.
- Acho que o que falta são livros voltados para bebês e crianças, receitas saudáveis.
- Um Livro grande com imagens dos alimentos prontos, dicas de preparação, ideias alternativas para substituição de alguns alimentos que são mais difíceis de se encontrar no mercado, e até mesmo uma sessão a parte com dicas de preparo de algumas coisas que existem a disposição no mercado mas que também podem ser feitos em casa....
- grande variação de cardápio, valor nutricional e sabores
- Com ilustração de passo a passo tempo de preparo no forno ou fogo e grau mais adequado para cozimento.
- Que tivesse variedades de receitas salgadas, doces e bebidas, e que pudesse ser feita com ingredientes mais fáceis de se encontrar no mercado.
- Carderninho de receita
- Com receitas saborosas e com ingredientes fáceis de encontrar no mercado .
- Com ingredientes fáceis de encontrar e com receitas práticas.
- Com receitas simples e saborosas.
- O livro com receitas veganas ideal para mim seria um com receitas acessíveis e fáceis de fazer para o dia a dia, além de ter receitas com uma durabilidade maior, mesmo que fosse necessário usar algum conservante. Durante a semana, é complicado estar cozinhando o tempo todo.

Fonte: <https://www.onlinepesquisa.com/results/a6817bc-17d1653>

Figura 11: Pergunta do questionário *online*.

8. Quais desses itens é indispensável em um livro de receitas veganas?

Número de participantes:

39

6 (15.4%): Fotos

14 (35.9%): Ilustrações com a explicação da receita

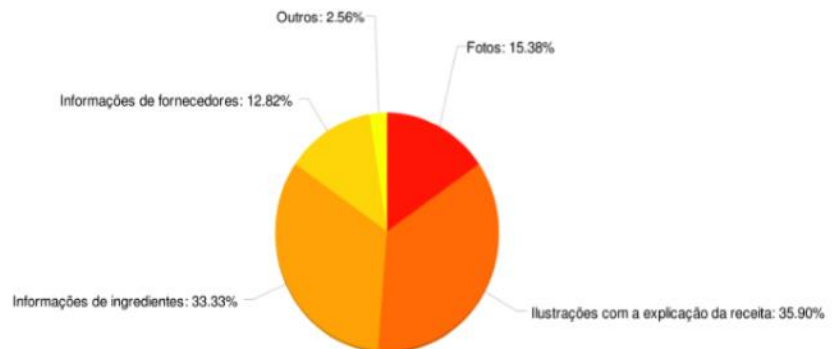
13 (33.3%): Informações de ingredientes

5 (12.8%): Informações de fornecedores

1 (2.6%): Outros

Resposta(s) do campo adicional:

- Ingredientes por peso (para ser mais preciso)



Fonte: <https://www.onlinepesquisa.com/results/a6817bc-17d1653>

3.2.1. Conclusões da pesquisa

Ao fazer uma síntese da pesquisa, pode-se fazer a análise das informações em três principais etapas, sendo elas:

- Mercado vegano: O mercado de receitas veganas é pouco explorado no mercado editorial. Pois, como pode ser visto nos gráficos, existe uma falta de livros veganos e informações.
- Mídias virtuais: Os lugares em que mais são procuradas receitas são os meios virtuais, tendo isso em vista, não pode ser ignorada a inclusão de mídias virtuais como vídeos e e-books, que para uma adesão, ao público alvo e tornando-o mais informativo e prático.
- Componentes de um livro de receitas: Além da falta de livros no mercado, segundo a pesquisa falta mais informações e instruções nos livros que existem. Fotos, ilustrações com explicação da receita e informações de ingredientes, foram selecionados como itens indispensáveis para um livro de receitas.

Diante dessas informações, pode-se concluir que existem poucos livros de receitas veganas e aqueles que existem, não atendem as necessidades do público alvo.

3.3. Levantamento de dados

Ao avaliar a conclusão da pesquisa, foi feito um levantamento de dados para entender as necessidades e peculiaridades de cada tópico que será necessário para a elaboração do livro e dos dois materiais de apoio, que serão as mídias virtuais e audiovisuais.

3.3.1. Fotografia

Conforme Cláudio Araujo Kubrusly, fotografia é a possibilidade de parar o tempo, retendo para sempre uma imagem, é um processo capaz de gravar e produzir com perfeição imagens de tudo o que nos cerca, é tudo isso e mais um monte de outras coisas. A fotografia é a técnica de criar imagens por exposição luminosa em uma superfície fotossensível.

Segundo Ernst Haas fotografa consagrado, a fotografia é a manifestação democrática de uma arte aristocrática. Uma imagem pode transmitir emoções e sentimentos impossíveis de serem expressos com palavras. Pensando nesse aspecto, não pode ignorar uma ferramenta como a fotografia para expor e ilustrar de forma que ressalte a gastronomia vegana. Por isso, nesse projeto, é importante entender os aspectos da fotografia, começando por princípios básicos de composição, enquadramento e iluminação.

- Composição e enquadramentos

Tudo o que olho humano vê é constituído por elementos visuais. Qualquer obra visual é formada por partes, que formarão uma totalidade equilibrada. Ressalta Dondis (2007, p. 22) que “qualquer acontecimento visual é uma forma com conteúdo, mas o conteúdo é extremamente influenciado pela importância das partes constitutivas, como a cor, o tom, a textura, a dimensão, a proporção e suas relações compositivas com o significado.”

A composição fotográfica é a ordem dos elementos, do primeiro plano e dos motivos secundários, é também a qualidade estética que inclui textura, equilíbrio de cores e formas entre outras variáveis que combinadas formam uma imagem comunicativa e agradável de ver.

A composição de imagem tem como objetivo alcançar um efeito emocional, passar um clima e quebrar a monotonia. Compor não é só mostrar imagens bonitas, mas sim fazer com que o espectador fixe a sua atenção nos pontos de interesse do assunto, esse interesse pode estar no primeiro plano, no meio ou atrás. Ou seja, a composição, nada mais é que a organização dos elementos de forma harmoniosa dentro da área a ser fotografada (enquadramento), levando em conta diversos fatores como: textura, contraste, profundidade de campo, posição dos elementos, plano de enquadramento, entre outros.

Segundo Freeman (2012, p. 84) o equilíbrio pode causar reações psicológicas e fisiológicas, tal é seu grau de importância numa fotografia. É preciso organizar uma imagem, equilibrar as camadas de elementos que a compõem, posicionando esses elementos de maneira adequada, e ao mesmo tempo instigante, ou seja, conter surpresas e nuances que irão estimular a atenção do espectador. Isso é fundamental e o ponto de partida ao se projetar uma boa fotografia. Existem algumas regras que podem ajudar na composição de uma fotografia. As Principais regras de composição fotográfica são:

- Regra dos Terços

Figura 12: Regra dos terços



Fonte: <http://arte-digital.org/fotografia/composicao.pdf>
Autor desconhecido

Consiste na divisão de uma imagem em nove partes iguais, traçando duas linhas horizontais e duas verticais que se cruzam e formam quatro pontos de intercessão (ou pontos de interesse), é nestes pontos que serão colocados o assunto principal e outros pontos de interesse da imagem. Os quatro pontos de intercepção chamados pontos de interesse, são os pontos de maior impacto visual na sua fotografia. As intersecções destas linhas imaginárias sugerem 4 opções para a colocação do centro de interesse para uma boa composição.

- Enquadramentos em enquadramentos

Figura 13: Enquadramentos de enquadramento



Fonte: <http://arte-digital.org/fotografia/composicao.pdf>
Autor desconhecido

Fazer o enquadramento de uma imagem dentro de outro enquadramento é um recurso bastante utilizado, pois concentram a atenção de quem observa no assunto, dando uma ideia de profundidade ou fornecendo um contexto mais amplo para observação, acrescentando outra informação a respeito da cena fotografada.

- Composição simétrica

Figura 14: Composição simétrica

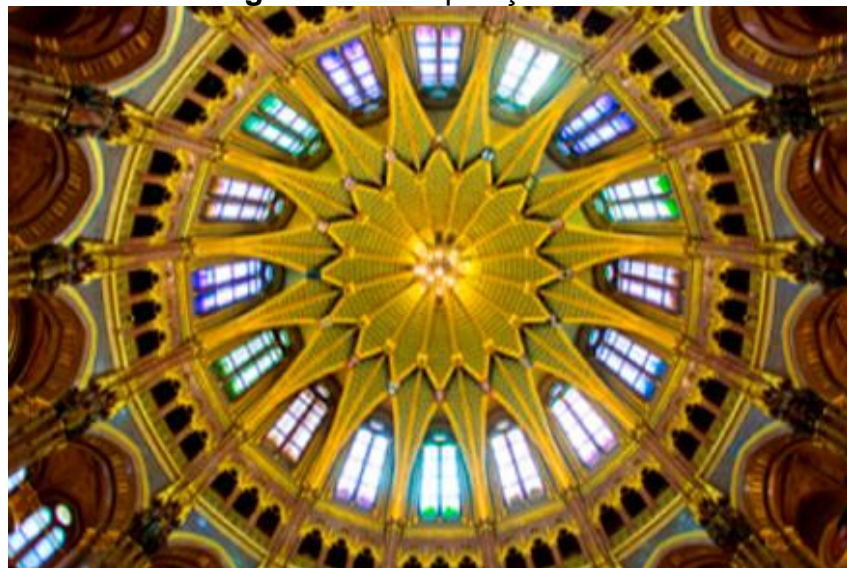


Fonte: <http://arte-digital.org/fotografia/composicao.pdf>

A composição simétrica dá uma ideia de estabilidade e organização à imagem e aos detalhes. Mostra os elementos com simplicidade, mas causa uma boa sensação visual.

- Composição radial

Figura 15: Composição radial



Fonte: <http://arte-digital.org/fotografia/composicao.pdf>
Autor desconhecido

São aquelas em que os elementos principais se organizam (geralmente em círculo) a partir do meio da imagem.

- Sobreposição

Figura 16: Sobreposição



Fonte: <http://arte-digital.org/fotografia/composicao.pdf>
Autor desconhecido

Quando usamos a sobreposição dos elementos, destacamos a profundidade da cena, os contrastes de um elemento para o outro, além de ser uma perspectiva bem interessante.

- Focalização

Figura 17: Focalização



Fonte: Autor: Sílvio Machado

Utilizando o recurso da profundidade de campo, é possível dar mais ênfase a determinado objeto, abrindo mais o diafragma, compensando na velocidade, afim de que os demais elementos, localizados em planos diferentes saiam "fora de foco".

- Composição vertical

Figura 18: Vertical



Fonte: <http://arte-digital.org/fotografia/composicao.pdf>
Autor desconhecido

É exatamente oposto da composição horizontal, mantendo em destaque o assunto principal que é conduzido por uma linha vertical, estreita e alta.

- Composição diagonal

Figura 19: Composição diagonal



Fonte: <http://arte-digital.org/fotografia/composicao.pdf>. Autor desconhecido

Este tipo de composição transmite movimento, e as linhas diagonais conduzem o olhar de quem observa para o assunto principal, ou seja, a um dos cantos da imagem. Pode estar na vertical ou na horizontal.

- Composição em círculo

Figura 20: Composição em círculo



Fonte: <http://arte-digital.org/fotografia/composicao.pdf>
Autor desconhecido

Os círculos produzem harmonia numa imagem, e se for incluso numa composição uma forma redonda dominante, pode-se verificar que ela não só atrai de imediato à atenção como também a vista dificilmente se abstrai dela. A perfeita simetria de círculos não pode entrar em conflito com outros ângulos do próprio enquadramento, por isso, pode ser incluído praticamente em qualquer enquadramento sem prejudicar a imagem.

- Sombras

Figura 21: Sombras



Fonte: <http://arte-digital.org/fotografia/composicao.pdf>
Autor desconhecido

Sabendo utilizar as sombras para chamar a atenção para o assunto, a fotografia ficará bastante interessante. Mais frequentemente, cria-se uma simetria entre a sombra e o motivo, porém isto não é regra, pois por vezes a própria sombra pode ser o motivo da fotografia. É importante saber escolher em que ocasiões utilizá-las para que elas não escondam detalhes importantes da imagem.

- Reflexos

Figura 22: Reflexos



Fonte: <http://casavogue.globo.com/LazerCultura/Fotografia/noticia/2014/08/24-reflexos-impressionantes-na-fotografia.html>
Autor desconhecido

Algumas superfícies provocam reflexos interessantíssimos, criando suas próprias imagens, como a água, o vidro, os metais, etc. Ao inseri-las em uma fotografia, está destacando um olhar diferente sobre o assunto, o que causará interesse ao olhar a imagem.

- Iluminação

Mesmo com as melhores técnicas, qualquer fotografia limita-se a captar luz. Ela é a matéria prima essencial da fotografia e sem boa iluminação não há uma boa imagem. É importante aprender a conhecer e interpretar a luz: a sua cor, a sua direcionalidade e o seu caráter. Diniz, Ângela diz que:

“A câmera fotográfica e os equipamentos de iluminação são as principais ferramentas de trabalho do fotógrafo, mas o domínio no entendimento da luz, sua intensidade, reflexão, ângulo, luz dura, difusa, são tão imprescindíveis quanto saber operar os equipamentos. A iluminação, seja ela luz natural ou luz artificial, dá caráter e sentido à fotografia através de sua composição. (A iluminação na Fotografia, IPOG - Revista Especialize On Line, p 13, Dez. 2014.)

Ou seja, a direção da luz resulta da sua posição em relação ao fotógrafo e ao assunto. Quando a origem da luz se localiza por trás da objetiva, tem uma situação de iluminação frontal, que reduz as sombras do que se está a fotografar e reduz a noção de tridimensionalidade. Permite, contudo, uma excelente reprodução de cores vivas. Se a luz surge por trás do assunto da fotografia estamos numa situação de contraluz. O fotógrafo pode regular a exposição de forma a captar os detalhes que ficam na sombra ou, pelo contrário, reduzir o objeto a uma silhueta contra um fundo expressivo. A iluminação pode ainda ser lateral, o que acentua a noção de volume e pode dar textura, através das sombras, a superfícies como a areia ou a neve.

Independentemente do local de onde provenha, a luz pode atingir os objetos de forma dura, desenhando sombras de contornos precisos, ou difusa, quase não se distinguindo sombras. Este caráter da luz influencia também o ambiente retratado, tal como a cor da própria luz. Antes do nascer do Sol ou quando o céu está encoberto, a cor dominante é azul. É uma luz fria, muito eficaz para fotografias que queiram transmitir sensações de isolamento e angústia. Logo após o nascer do Sol e ao fim do dia a luz é quente, de dominante próxima do vermelho. Muitas vezes a neblina torna especialmente visível a tonalidade da luz, criando ambientes envolventes e misteriosos.

3.3.2. Produção audiovisual

Antes de tudo, é imprescindível ressaltar que a produção audiovisual entra neste projeto de uma forma a complementar as necessidades do usuário, faz parte do livro e auxilia no entendimento para a execução das receitas.

As vantagens criativas que a tecnologia digital oferece são enormes, possibilitando uma maior liberdade de expressão (...), ao mesmo tempo em que permite integrar num mesmo sistema os procedimentos de produção em cinema, vídeo e televisão. (MASSAROLO, 2001, p. 03)

Levando isso em consideração, deve-se fazer um estudo de como essa produção funciona, citando cada uma das etapas. O processo para transformar uma história ou ideia em uma sequência de imagens em movimento, pode ser definido como filme ou vídeo e é composto de três etapas. Essas etapas podem ser classificadas como pré-produção, produção e pós-produção.

No projeto em questão, essas etapas foram definidas e auxiliadas por um profissional da área que foi contratado para a direção de todo o processo.

- Pré-produção

A Pré-produção é a fase inicial da criação do vídeo (fase intelectual, de criação), onde além de escrever a ideia inicial e todos os detalhes do vídeo (roteiro) deve-se preparar todo o material para que possa colocá-lo em prática.

Salles, Filipe caracteriza a pré produção como:

Uma organização sistemática de como serão conduzidas as filmagens. Por mais que essa organização varie (...) ela sempre é necessária, em maior ou menor grau. (...) Sem que haja um cronograma, análise (...) não é possível dar conta de todos os detalhes de produção de um filme (...). Assim, a pré-produção se ocupará destes pormenores técnicos de organização, que, quanto mais desenvolvidos estiverem, menor será a dor de cabeça durante a produção com problemas insolúveis (...). As etapas de uma pré-produção podem estar sobrepostas, ou seja, uma acontecendo concomitante à outra, e não há propriamente uma ordem que seja absolutamente necessária que se cumpra; mas as etapas são fundamentais e em algum momento devem estar presentes.

Alguns termos presentes nesta fase:

- Argumento

É a ideia trabalhada sobre a qual se desenvolverá uma sequência de atos e acontecimentos, que constituirão, futuramente, o roteiro.

- Sinopse

Descrição dos personagens e do resumo da história.

- Roteiro

É o texto do vídeo com falas e cenas, para ser filmado. É o vídeo escrito. A história deverá prender a atenção do espectador que deve ter apresentação, problema e desfecho. Entre os objetivos da pré-produção estão:

- Criar o argumento e elaborar o roteiro do vídeo;
- Providenciar o que determina o roteiro do vídeo;
- Conhecer o espaço para gravar as imagens do vídeo;
- Listar o que será usado na produção;
- Montar cenários e/ou conhecer locações;

- Produção

A produção vai desde a gravação de imagens, com entrevistas e depoimentos, até a criação de artes gráficas e gravação da locução, entre outros elementos para a finalização ou pós-produção. Salles, Filipe afirma “Chamamos produção o início das filmagens propriamente ditas, e que pressupõe que todos (ou pelo menos a grande maioria) dos itens de pré-produção já estejam resolvidos.”

Além disso, o acompanhamento do contratante é muito importante, embora quem deva definir sempre o que e como deve ser feito é o diretor indicado pela produtora de vídeo. Alguns itens para a produção de um vídeo:

- Adequação entre criatividade e investimento;
- Coleta de cenas do vídeo (no mínimo 2 takes de cada cena);
- Anotar e avaliar quais cenas / takes ficaram melhores;
- Nas gravações, evitar ruídos (vento, conversas paralelas,...);
- A gravação das cenas não precisa seguir a seqüência cronológica do roteiro.

- Pós-produção

A finalização de um trabalho de vídeo é parecida com a montagem de um quebra-cabeça: inúmeros elementos como trilhas sonoras, imagens de arquivo, imagens produzidas, locução e artes gráficas, são colocados em um software de finalização, onde ganham ritmo. Nesta parte também entram correções e ajustes nas imagens. Essa fase é essencial para escolher as cenas melhores e adequar os sons de modo

a prender a atenção do espectador. Existem diversos softwares que permitem a edição do vídeo, entre eles:

- Movie Maker
- Kdenlive
- Adobe Premiere
- Adobe After Effects
- Cantasia Studio

Depois do vídeo pronto, é o momento que podemos avaliar se todo o investimento e esforço foram adequados, um bom vídeo tem que atingir seu público alvo.

3.3.3. Produção gráfica de mídia virtual (e-book)

É importante ressaltar que o uso do e-book tem um fim de complementar o livro físico, apenas para se adequar as mais diversas necessidades do usuário. Nesse sentido é importante saber o que é um e-book e quais são as suas vantagens e desvantagens.

O e-book pode ser uma versão eletrônica de um livro que já foi impresso ou lançado apenas em formato digital. Alguns dos formatos digitais mais populares são HTML, PDF (*Portable Document Format*), ePub (*eletronic publication*) e DjVu (pronuncia-se *déjà vu*). Previamente usado para estudos acadêmicos por causa de suas características e formato claro, o e-book é agora largamente disponível para o público geral em uma variedade de opções.

Uma das maiores vantagens do e-book é que seu custo é baixo. Não existem custos com impressão, taxas de armazenamento ou preços postais envolvidos. Os e-books são portáteis e podem ser usados em Ipods, alguns telefones móveis e também computadores notebook. Eles podem ser lidos com pouca luz com uma luz de reserva o que torna os e-books fantásticos para viagens e leitura noturna. Uma vantagem que vale a pena mencionar é que os e-books podem ser escritos em UNICODE, o que significa que qualquer e-book deste formato pode ser traduzido para vários idiomas usando simples comandos.

3.3.4. Logotipo

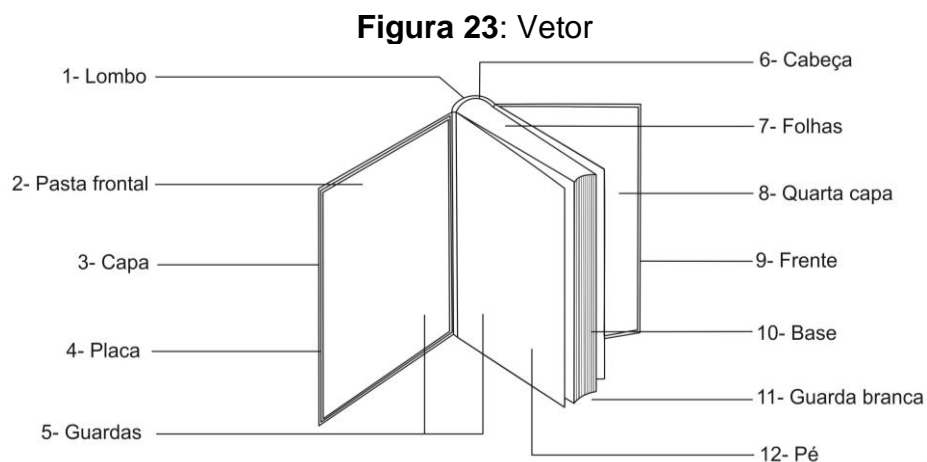
Segundo Wheeler (2008, p. 10) “a humanidade sempre usou símbolos [...] uma simples forma pode engatilhar instantaneamente a lembrança e despertar emoções”. A mesma autora comenta que as empresas, após o crescimento econômico e da representatividade diante da sociedade, apresentam grande necessidade de identidade de marca. Essa necessidade surge da importância e urgência que organizações passam a ter em se comunicar.

A representação da marca, através de um logotipo, contribui para sua identificação em qualquer localidade ou forma de veiculação. A propagação da marca pelo logotipo está intimamente ligada com as emoções e sensações que essa imagem irá surtir em cada pessoa, pois a visualização da imagem por um público-alvo, ou mesmo pela sociedade, constrói no inconsciente uma memória visual dos símbolos. Wheeler (2008) expõe que uma nova identidade pode expressar elementos organizacionais, tais como: garantir ao público que a empresa é realmente o que diz ser; vinculá-la a imagens e ideias; contribuir na construção de patrimônio ao longo do tempo; e possibilitar o alcance que deseja pelos canais de comunicação.

3.3.5. Produção Gráfica de mídia impressa

- Conhecendo a estrutura

Os componentes de um livro são divididos em algumas partes. Na imagem abaixo, citamos os termos básicos de cada parte que o compõe.

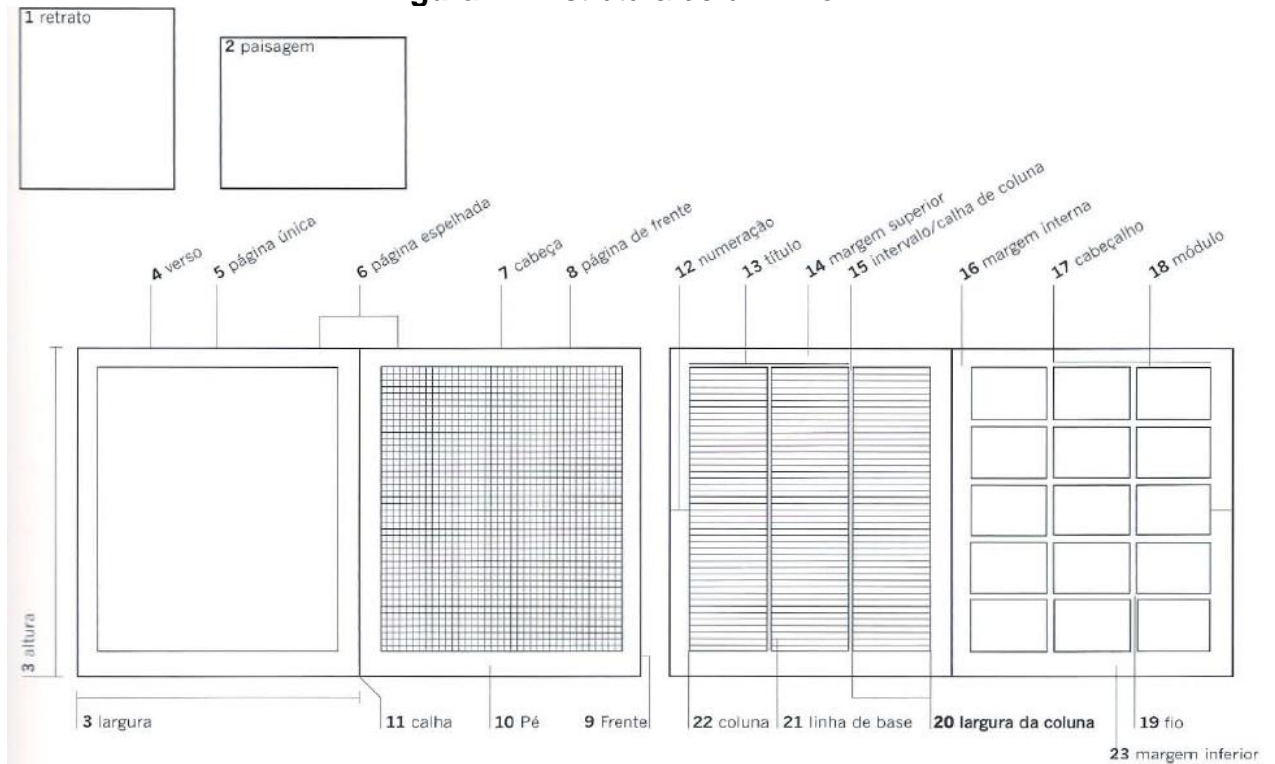


Fonte: Adaptação de Haslam (2007).

Quadro 7: Partes do livro conforme o vetor

1. LOMBO:	Local onde as páginas são fixadas;
2. PASTA FRONTAL:	Parte da frente da capa dura;
3. CAPA:	O revestimento de papel ou outro tipo de material grampeado ou costurado ao miolo do livro;
4. PLACA:	Parte de cartão que forma a capa dura;
5. GUARDAS:	Folhas de papel encorpado dobradas, formando 4 ou 8 páginas. Que tem como função prender o miolo à capa dura
6. CABEÇA:	Parte superior do miolo do livro
7. FOLHAS:	A união de 2 páginas geralmente numera com número ímpar na frente e par no verso;
8. QUARTA CAPA:	O verso da capa de um livro;
9. FRENTE:	A borda da frente do livro; capa dura que cobre as bordas do papelão que forma as pastas;
10. BASE:	A parte inferior do miolo de um livro;
11. GUARDA BRANCA:	Uma folha sem nenhuma impressão, mas que faz parte do caderno impresso;
12. PÉ:	Parte superior do livro.

Fonte: Adaptação de Haslam (2007)

Figura 24: Estrutura de um livro

Fonte: Haslam (2007).

- Página

Quadro 8: Página.

1. RETRATO:	Neste formato a altura é maior que a largura da página;
2. PAISAGEM:	O formato a altura da página é menor que a medida da largura;
3. ALTURA E LARGURA:	Esta é a forma de representar as medidas da página;
4. VERSO:	A página que fica do lado esquerdo do livro;
5. PÁGINA ÚNICA:	A folha única, que fica encadernada do lado esquerdo do livro;
6. PÁGINA ESPELHADA:	Sempre duas páginas, um par e outra ímpar. Neste caso o a impressão ocupa as margens internas. Desta forma, parecem ser uma página única;
7. CABEÇA:	Parte superior da página;
8. PÁGINA DE FRENTE:	A página do lado direito geralmente tem a numeração ímpar quando o livro está aberto;
9. FRENTE	A borda que se encontra na frente da página;
10. PÉ:	A área inferior de uma página;
11. CALHA:	Margem interna que existe entre as duas páginas.

Fonte: Adaptação de Haslam (2007).

- Grade

Quadro 9: Grade.

1. NUMERAÇÃO:	Linha que define a posição do número da página;
2. TÍTULO:	Linha que define a posição do título na grade;
3. MARGEM:	Superior ou margem da cabeça. Espaço em branco compreendido entre a borda superior da área de mancha e a borda superior da página refilada;
4. INTERVALO / CALHA DE COLUNA:	Espaço vertical que divide as colunas;
5. MARGEM INTERNA:	Espaço em branco compreendido entre a borda da área da mancha e a dobra interna da página presa à lombada;
6. CABEÇALHO:	Linha que define a posição do cabeçalho na grade;
7. MÓDULO:	Unidade da coluna de grade modernista, divisível pela medida da entrelinha. Separada na horizontal por uma linha branca e na vertical pela calha da grade;
8. FIO:	Linha colocada entre ilustrações;
9. LARGURA DA COLUNA / MEDIDA:	Largura da coluna determinada pelo comprimento das linhas de texto individuais;
10. LINHA DE BASE:	Linha sobre a qual é posicionada a base das letras;
11. COLUNA:	Espaço retangular na grade usado para acomodar as linhas de texto. As colunas de uma grade podem variar em largura, mas sua altura é sempre maior que seu comprimento;
12. MARGEM INFERIOR:	Espaço em branco compreendido entre a borda inferior da área de mancha e a borda inferior da página refilada.

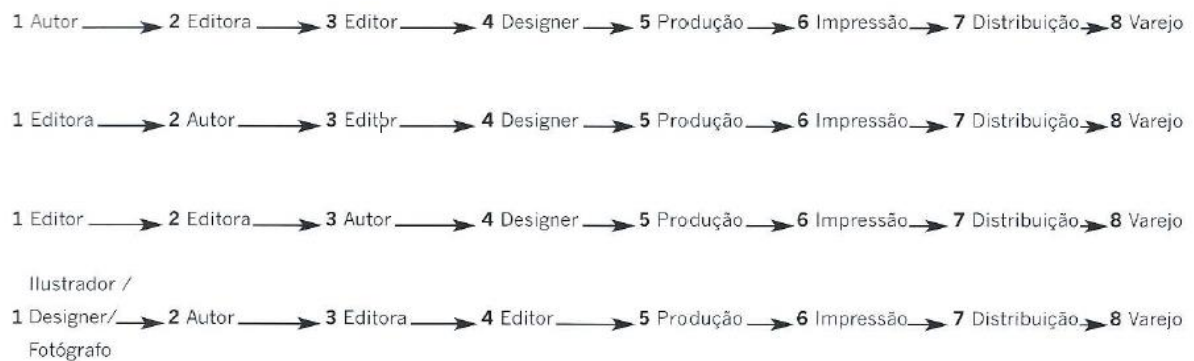
Fonte: Adaptação de Haslam (2007).

- Projeto gráfico de mídia impressa

Na evolução histórica, os veículos de mídia impressa evoluíram juntamente, fornecendo informações preciosas ao conhecimento, ampliando não só a cultura, mas a economia, educação e a intelectualidade. Como em toda evolução, os mesmos sofreram melhorias, na sua criação e nas etapas de produção e distribuição do produto.

Um livro, catálogo ou guia impressos são iniciados pelo autor, (ilustrador, *designer* ou fotógrafo) mas, conforme ensinamentos de Haslam (2007), um livro possui quatro maneiras de ser desenvolvido. São elas:

Figura 25: Estrutura de um livro.



Fonte: Haslam (2007)

Neste projeto, o tema surge a partir do *designer*, na seguinte ordem:

Quadro 10: Ordem do surgimento do tema.

DESIGNER
AUTOR
EDITORA
EDITOR
PRODUÇÃO
IMPRESSÃO
DISTRIBUIÇÃO
VAREJO

Fonte: Adaptação de Haslam (2007).

3.3.6. Design do projeto

Antes da criação do *layout*, será pensado seu formato, tipografia ou composição. Haslam (2007) ensina que o projeto gráfico de um livro está diretamente ligado ao *design* por meio de quatro categorias desenvolvidas, que se dividem em:

Quadro 11: Etapas do Projeto Gráfico.

DOCUMENTAÇÃO:	O designer pesquisa toda e qualquer informação sobre o assunto e as registra;
ANÁLISE:	Fundamentação do conteúdo de um livro;
EXPRESSÃO:	Lida diretamente as emoções do autor
CONCEITO:	Busca da ideia chave, transmitindo uma mensagem.

Fonte: Adaptação de Haslam (2007).

Essas etapas, quando utilizadas continuamente, são detectadas pelo subconsciente e se tornam naturais na produção, ajudando na elaboração das etapas e trabalhos, no procedimento de um projeto antes de sua finalização, arrefecendo as chances de erro na criação (HASLAM, 2007).

- Formato

Geralmente, os livros são produzidos em três formatos diferenciados, que são:

Quadro 12: Formatos dos livros.

PAISAGEM:	Quando a altura é menor que a largura da página;
QUADRADO:	Tanto a largura, quanto a altura possuem as mesmas medidas retrato;
RETRATO;	Onde a altura de uma página é maior que a sua largura;

Fonte: Adaptação de Haslam (2007).

O formato de um livro é definido pela relação existente entre altura e largura das páginas (HASLAM, 2007).

Figura 26: Tipos de formato de livro.



Fonte: <https://pt.slideshare.net/knazareth/passa-a-passo-para-publicar-o-seu-livro-com-a-nave-histrias>

As opções existentes para a escolha dos tipos de formatos de livros impressos são diversificadas, essas escolhas são tomadas conforme o tipo de livro e o público alvo para o qual será projetado.

- Papéis
 - Medidas do papel

Os formatos de papéis são categorizados em:

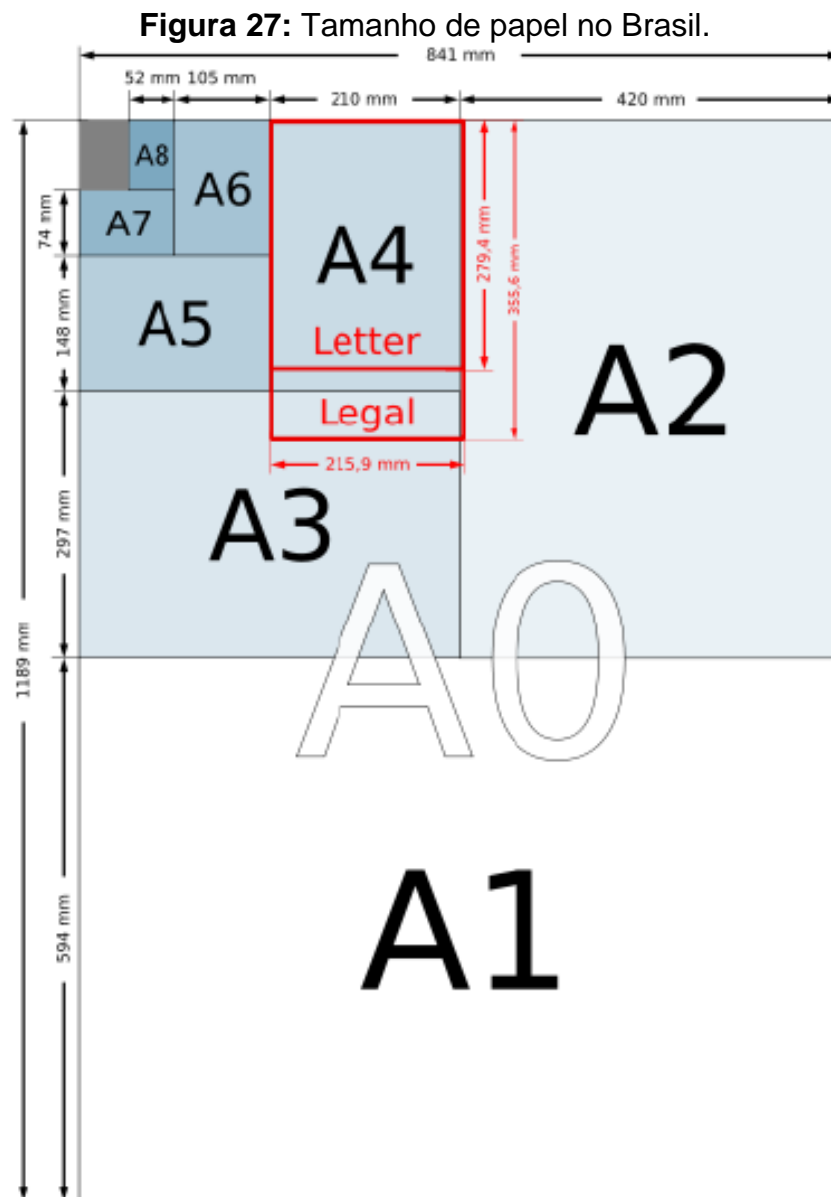
Quadro 13: Categorização dos formatos de papéis

FORMATO ISSO
FORMATOS NORTE-AMERICANOS
FORMATOS BRITÂNICOS

Fonte: Haslam, 2007

O Formato ISSO é o utilizado no Brasil, uma folha de tamanho A0, possui uma área de 1m² dividida na metade. O tamanho A1 (594x841mm) é a metade do tamanho A0 (841 x 1189 mm) e assim por diante, chegando até o tamanho A8. Essa divisão também ocorre com os formatos B e C. O formato B foi concebido para estar entre os formatos A, mantendo a mesma proporção e o princípio de que cada formato seguinte corresponde à metade do formato anterior. O formato C foi concebido

primeiramente para impressos padronizados e compartilha os formatos comuns com A e B.



Fonte: <http://www.tamanhosdepapel.com/a-papel-tamanhos.htm>

- Gramaturas de Papel

No Brasil, o peso do papel é expresso em gramas por metro quadrado (g/m^2). É mais fácil comparar o peso do papel em gramas, pois os papéis são medidos na mesma escala. Não se deve confundir o peso da folha com o peso do pacote ou resma a ser adquirido.

- Espessura ou Corpo

A espessura é a medida em milésimos de polegadas ou milímetros. Quatro folhas de papel são medidas e sua soma dividida por quatro, estabelecendo a espessura do suporte. O sentido da fibra também é uma das características do papel determinado pela direção que as fibras se assentam na folha, na sua fabricação. O papel só possui sentidos de fibra se produzido em máquinas, o manual, não possui as fibras. Se as fibras estiverem alinhadas junto com o maior lado da folha, esse papel passa a ser chamado de fibra longa; se as fibras estiverem perpendiculares, o papel se torna fibra curta.

- Opacidade

A opacidade é a medida da quantidade de luz que passa através da folha de papel, que é determinada pela espessura, densidade e acabamento superficial do papel. A opacidade do papel é importante para determinação do grau de transparência das páginas. Os papéis muito opacos minimizam a transparência, enquanto os de baixa opacidade permitem a visualização das imagens e os textos que estão no verso.

- Tipos de Papel

A escolha do tipo de papel deve ser orientada não apenas pelos custos, mas também pelo perfil que se dará a publicação. Os tipos de papéis mais utilizados são:

Quadro 14: Tipos de Papel

ALTA PRINT:	Papel <i>offset "top"</i> de categoria, com alta lisura, brancura e opacidade. Produzindo através do processo " <i>soft calender on-machine</i> ", oferece a melhor qualidade de impressão e definições de imagens.
CANSON	Papel colorido utilizado em colagens, recorte e decorações.
CAPA TEXTO	Papel com aparência artesanal. É indicado para miolo e guarda de livros.
CARTÃO GRAFIX	Cartão de massa única, ideais para policromia. É indicado para capas e permite plastificação.

CARTÃO TRIPLEX	Cartão com duas camadas de celulose branca, miolo de celulose pré-branqueada e cobertura couchê em um dos lados. Suas aplicações são em capa de livros em geral, embalagens para produtos alimentícios, cosméticos, impressos publicitários, produtos que exijam envase automáticos e pastas.
COLOR COTE	Papel revestido com camada <i>couchê</i> de alto brilho " <i>Cast Coated</i> " em cores pastéis e intensas: azul, verde, rosa, amarelo, <i>chamoi</i> vermelho, preto, prata e ouro, verso branco fosco.
COLOR PLUS	Apresenta colorido na massa, boa lisura para impressão, sem dupla face, resistência das cores à luz, estabilidade dimensional, controle colorimétrico e continuidade das cores. Suas aplicações são em trabalhos publicitários, papel para carta, envelopes, convites, catálogos, blocos, capas, folhetos, cartões de visita, mala-direta, formulários contínuos.
COUCHÊ	Papel com uma ou ambas as faces recobertas por uma fina camada de substâncias minerais, que lhe dão aspecto cerrado e brilhante, e muito próprio para a impressão de imagens a meio-tom, e em especial de retículas finas. Para a impressão de textos o papel gessado é muito lúdico, incomodando a visão se tem procurado contornar com a criação das tonalidades mate. É necessário distinguir <i>couchê</i> de duas faces de alguns papéis simplesmente bem acetinados.
COUCHÊ COTE	Papel branco revestido com camada <i>couchê</i> de alto brilho " <i>Cast Coated</i> ", sendo o verso branco fosco.
COUCHÊ L1	Papel com revestimento <i>Couchê</i> brilhante em um lado. Policromia. Suas aplicações são sobre capas, folhetos e encartes.
COUCHÊ L2	Papel com revestimento <i>Couchê</i> Brilhante nos dois lados. Policromia. Suas aplicações são em livros, revistas, catálogos e encartes.
COUCHÊ MATTE	Papel com revestimento <i>couchê</i> fosco nos dois lados. Suas aplicações são em impressão de livros em geral, catálogos e livros de arte.
COUCHÊ MONOLÚCIDO	Papel com revestimento <i>couchê</i> brilhante em um lado. Mas liso no verso para evitar impermeabilidade no contato com a água ou umidade. Suas aplicações são em embalagens, papel fantasia, rótulos, <i>out-doors</i> , base para laminação e impressos em geral.
COUCHÊ TEXTURA	Papel com revestimento <i>couchê</i> brilhante nos dois lados, gofrado, panamá e skin (casca de ovo). Suas aplicações são em livros, revistas, catálogos, encartes, sobrecapas e folhetos.
COUCHÊ TEXTURA SKIN	Papel com revestimento <i>couchê</i> texturado nas duas faces imitando casca de ovo
DOBLECOTE	Papel branco, revestido com camada <i>couchê</i> de alto brilho " <i>Cast Coated</i> " em ambas as faces.
DUPLEX COTE	Cartolina branca revestida com camada <i>couchê</i> de alto brilho " <i>cast coated</i> ", sendo verso branco fosco.
FILM COATING	Papel revestido e calandrado na máquina de papel, com excelente reprodução de cores e brilho, alta definição de imagens e superior qualidade de

	impressão. Esse papel é intermediário entre o papel <i>offset</i> e o <i>couchê</i> .
OFF-SET	Papel com bastante cola, superfície uniforme livre de felpas e penugem e preparado para resistir o melhor possível à ação da umidade, o que é de extrema importância em todos os papéis para a impressão pelo sistema offset e litográfico em geral. Sua aplicação é na impressão para miolo, livros infantis, infanto-juvenis, médicos, revistas em geral, folhetos e todo serviço de policromia.
POLEN BOLD	Papel com opacidade e espessura elevada.
OFF-SET/POLICROMIA	É usado em livros quando necessário papéis mais espessos, sem aumento do peso do livro. Sua tonalidade reflete menos a luz, permitindo uma leitura mais agradável. É usado em papel para miolo, guarda livros e livros de arte.
POLEN RÚSTIC	Papel com um toque rústico e artesanal.
POLEN SOFT	Papel com tonalidade natural, ideal para uma leitura mais prolongada e agradável. Suas aplicações são em livros instrumentais, ensaios e obras gerais.
RECICLADOS/IMPORTADOS	Esses papéis são reciclados, constituindo de 50% papéis aparas (sobra de papel), sem impressão. O restante varia de 20-50% de papéis impressos reciclados pós-consumido, variando conforme o efeito que se deseja obter. Além de alguns mais específicos que são reciclados em 100%, outros se utilizam de anilinas em processo exclusivo de fabricação. Todos os papéis oferecem uma variedade muito grande de cores e textura, proporcionando ao usuário um resultado diferenciado dos papéis utilizados. É ideal para impressões finas em livros de arte, <i>hot stamping</i> , relevo seco, obras de arte, efeitos de porcelana, impressão em jato de tinta e impressão a laser.
TOP PRINT	Suas características são alvura, sedosidade, lisura, opacidade superior, fidelidade na reprodução de cromos, fotos e ilustrações, maior produtividade na impressão, menor carga de tinta utilizada para obter-se a mesma densidade de cor. Sua aplicação é em tabloides, malas diretas, jornais de imprensas, <i>house organs</i> , impressos promocionais, livros didáticos, revistas técnicas, folhetos e manuais.
VERGÊ	Suas características são marca d'água, aparência artesanal, formação de folhas homogêneas, resistência das cores à luz, controle colorimétrico e é adequado para impressão: offset, tipografia, relevo e etc. Suas aplicações são para papel de carta, envelopes, catálogos, capas, trabalhos publicitários, cartões de visita, formulários contínuos, mala-direta, para miolo e guarda de livros.

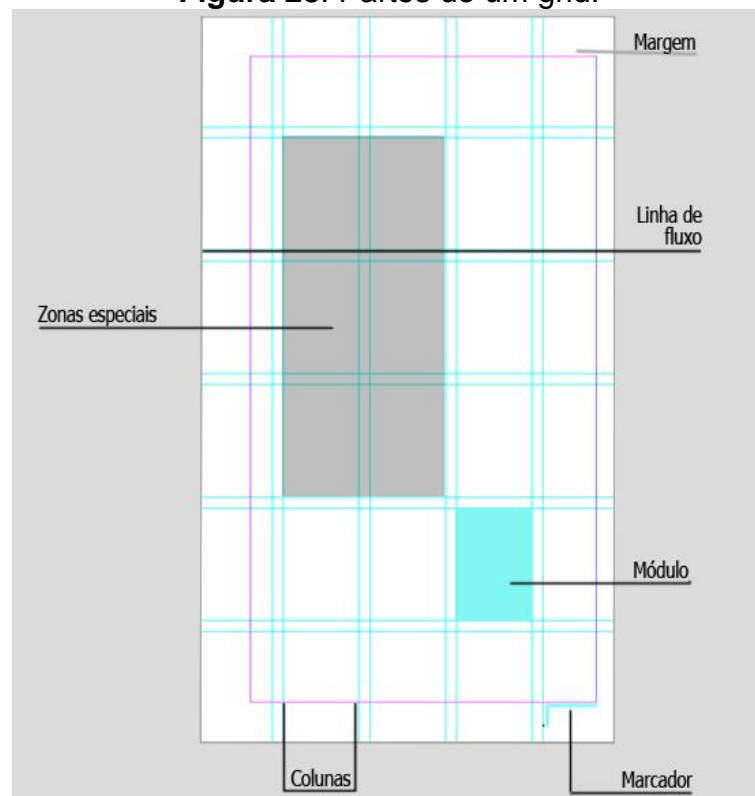
Fonte: <http://www.tamanhosdepapel.com/a-papel-tamanhos.htm>

- Grades (*Grids*)

A grade delibera as separações internas de um livro. Seu uso adequa conexão ao livro, justapondo coesão e repartição das informações em cada página. Os *designers* que utilizam *grids* admitem que a coerência visual permita ao leitor concentração no conteúdo, em detrimento da forma. Cada dos componentes de uma página possuem uma relação visual com os outros subsídios, assim a grade proporciona uma relação entre esses elementos (Haslam, 2007).

Samara (2007) ensina que cada projeto necessita de uma estrutura de grade diversa. Existem vários tipos de grades, cada uma utilizada para resolução de um problema, pois cada uma é projetada diferentemente, conforme as necessidades de padronização. A imagem abaixo ilustra um exemplo de *grid*:

Figura 28: Partes de um grid.



Fonte: <http://design.blog.br/design-grafico/grids-o-que-sao-e-para-que-servem>.

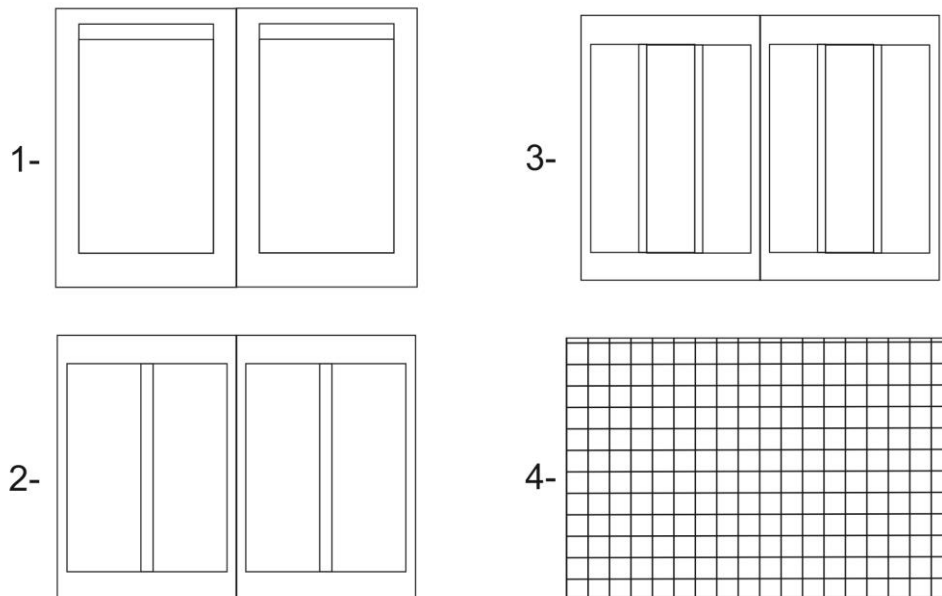
As partes de um *grid* são:

Quadro 15: Partes de um *grid*

MARGENS:	Espaços negativos entre a borda da página e da área do conteúdo. As margens influenciam no conceito trabalhado, assim seu tamanho deve ser estudado. Servem como área de descanso para os olhos e para chamar a atenção sobre seu conteúdo;
LINHAS DE FLUXO:	Alinhamentos horizontais no espaço. Não são visíveis, mas são usadas para guiar o sentido de leitura pelo usuário;
ZONAS ESPECIAIS:	Grupos de módulos que formam campos distintos, servindo para informações específicas do projeto;
MÓDULOS:	Unidade que compõe a malha. São espaçados uniformemente, permitindo várias composições;
MARCADOR:	Auxiliam na navegação pelo documento, como número de página, título de seção, etc.

Fonte: Adaptação de Haslam (2007).

Os tipos mais comuns de *grid* são:

Figura 29: Tipos de *grid*.

Fonte: <http://design.blog.br/design-grafico/grids-o-que-sao-e-para-que-servem>

Quadro 16: Tipos de Grade

GRID DE UMA COLUNA:	Geralmente usados em textos corridos como relatórios e livros. O foco nesse tipo de grid é o texto;
GRID DE DUAS COLUNAS:	Utilizado quando existe grande volume de texto, sendo necessária a apresentação de conteúdos diferentes. As colunas podem ser iguais ou diferentes, dependendo do contexto;
GRID DE MÚLTIPLAS COLUNAS:	Aplicados em sites e revistas, permitem uma flexibilidade muito maior que os anteriores. Combina colunas de larguras iguais ou diferentes;
GRIDS MODULARES:	Controle mais refinado em trabalhos com grande número de informações, como jornais, calendários, etc. São compostos por uma combinação de colunas, que organizam o conteúdo em porções pequenas de espaço;
GRIDS HIERÁRQUICOS:	Possuem estrutura organizada em zonas de hierarquia, muitas vezes compostas por colunas horizontais.

Fonte: <http://design.blog.br/design-grafico/grids-o-que-sao-e-para-que-servem>

- Tipografia

Na tipografia a variação de fontes, famílias e tipos são diversos. Mesmo com a vantagem em relação à variedade tipográfica, deve-se ter cuidado na escolha adequada para cada veículo impresso, no conteúdo e na capa. Para a escolha do tipo, tomam-se decisões que, o conteúdo, origem, público e o período em que foi escrito são os fatores considerados para a escolha do melhor tipo (HASLAM, 2007).

- Tamanho e Tipo

O tamanho da fonte deve ser a questão mais importante considerada pelo *designer* na construção de um livro, pois o tamanho representa a importância do elemento. Haslam (2007) assevera que o tamanho do tipo deve ser escolhido conforme a necessidade do público, formato do livro, tamanho, material e proposta. Não existindo padronização exata para os diversos tipos de leitura, dependendo do conteúdo, público e material de leitura, mas o *design* deve possuir bom senso na hora da escolha, para não cometer erros.

- Alinhamento

Haslam (2007) afirma que as disposições básicas de alinhamento de texto são:

Quadro 17: Disposições básicas do alinhamento

ALINHADO À ESQUERDA;
ALINHADO À DIREITA
CENTRALIZADO
JUSTIFICADO

Fonte: Haslam (2007)

Figura 30: Alinhamento de texto

Este texto está **alinhado à esquerda.** Algumas pessoas o classificam como irregular à direita.

Este texto está **alinhado à direita.** Algumas pessoas o classificam como irregular à esquerda.

Este texto está **centralizado.** Se você preferir o texto centralizado, faça com que a centralização seja óbvia.

Este texto está **justificado.** Algumas pessoas o classificam como alinhado à direita e à esquerda e algumas como blocado. As linhas de texto ficam alinhadas dos dois lados. Só utilize este alinhamento se as suas linhas puderem ter uma largura tal que evite a formação de "vazios" horríveis entre as palavras.

Fonte: Willians, 1995.

Willians (1995) explica que a falta de alinhamento é a maior causa de materiais com aparência antiestética.

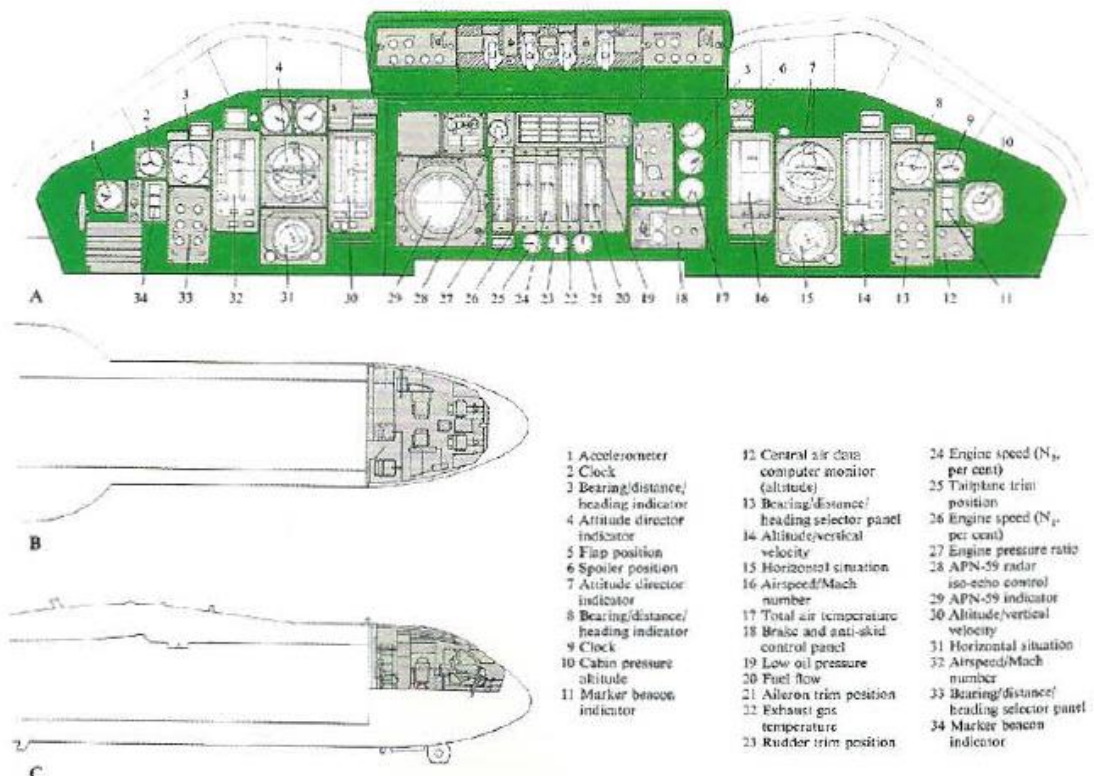
- Conectando texto e imagem

Grande parte das fotografias e ilustrações inseridas num projeto exige esclarecimento por um texto explicativo, nota ou legenda. A seguir, apresentam-se as abordagens mais comuns unindo textos e imagens (HASLAM, 2007):

- Pranchas e referência de figuras

É uma técnica antiga onde eram impressas separadamente do texto e não tinham legendas, então, recebiam um número ou uma letra, que era usada como referência ao longo do texto. As pranchas numeradas não são muito utilizadas atualmente. A melhor forma de utilizar as pranchas é inserindo a imagem após sua referência de texto.

Figura 31: Prancha e referência de figuras



Fonte: Haslam (2007).

- Legendas

A forma mais conhecida de se legendar é colocando o texto ao lado ou abaixo da imagem. Nem sempre é necessário indicar a direção, pois o texto e imagem estão reunidos de forma coerente (HASLAM, 2007). Existem vários tipos de legendas são elas:

Quadro 18: Tipos de legendas

LEGENDAS CORRIDAS:	Produção de uma página limpa, onde a colocação de legendas muito extensas abaixo de cada imagem polui o <i>layout</i> , pode ser usada uma só coluna, contendo todas as informações da legenda. Caso haja necessidade de legendas corridas se coloca os números ou direcionadores em negrito ou em itálico, uma vez que estes convencionalmente denotam a entrada.
LEGENDAS INDICATIVAS:	Adicionar a informação diretamente à imagem funciona bem quando se tem poucas informações num diagrama simples. De modo geral, elas devem exibir pesos tipográficos diferentes das linhas do diagrama. O texto e a linha devem exibir uma relação consistente com a diagramação de ambos.

Fonte: Haslam (2007).

- Layout

O layout de um livro engloba o trabalho de *designers* que tomam decisões sobre o posicionamento de todos os elementos da página (HASLAM, 2007). Existem dois itens que compõe o layout:

Quadro 19: Tipos de *Layout*.

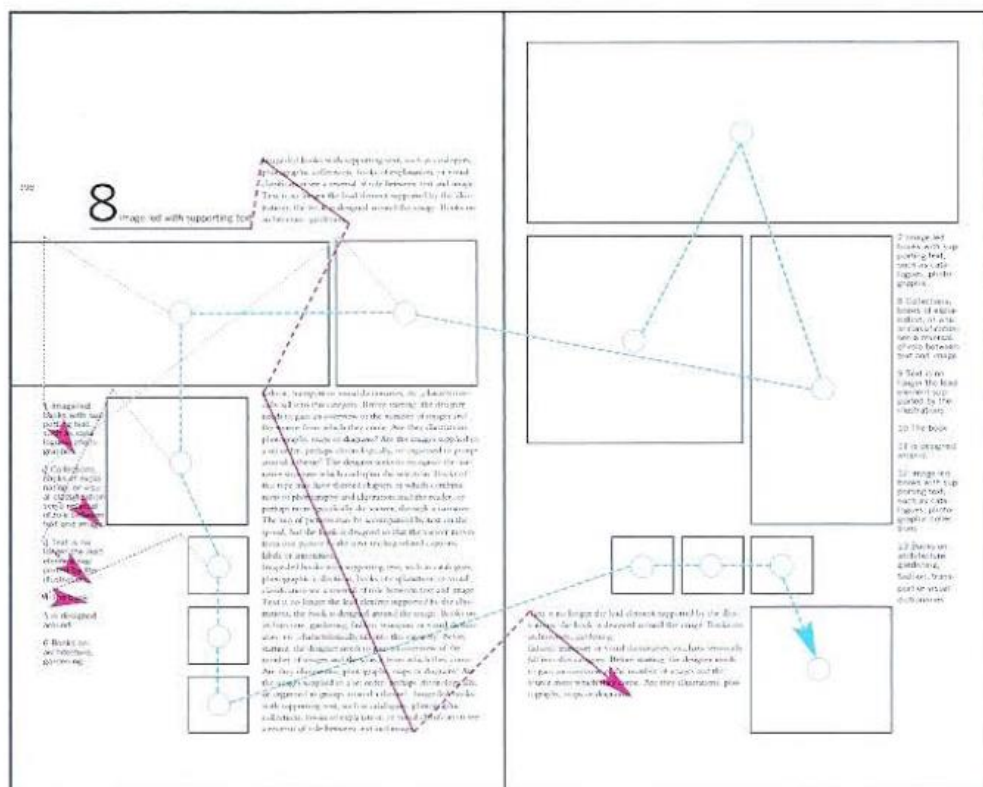
TEXTO:	Organizado em torno de uma sequência de leitura;
IMAGENS:	Arranjos determinados pelas considerações relativas à composição, derivadas da produção de imagens.

Fonte: Haslam (2007)

O equilíbrio entre esses dois itens é responsável pela descrição dos vários modelos de *layout* de página existentes, cada um conforme seu critério. O *layout* engloba os fatores impressos do projeto, sua aparência, sua organização, combinação de cores e fontes. Haslam (2007) afirma que para fazer o *Layout* são necessárias informações completas e organizadas com antecedências, para que haja exatidão na diagramação.

O *layout* de um livro pode ser baseado nas imagens. Os pontos focais são amparados por uma página secundária, como na figura abaixo de livro orientado por imagens.

Figura 32: Layout orientado por imagem



Fonte; Haslam (2007)

- Cores

As cores dentro do design proporcionam possibilidades diversas e criativas, agindo quem e quem produziu a imagem. A mesma cor promove uma influencia diversa para cada pessoa, que engloba suas condições físicas e influencias culturais. Ou seja, nas artes visuais, a cor é o fundamento da expressão, ligando-se à expressão de valores sensuais e espirituais. Sobre o Indivíduo, a cor exerce uma ação de expressar e construir (FARINA, 1990).

No cerne da psicologia das cores, as cores quentes são estimulantes, produzindo sensações de calor, proximidade, opacidade, secura e densidade. As cores frias transmitem sensações de frias, leves, distantes, transparentes, úmidas, aéreas e calmantes. Os fatores influenciadores nas escolhas das cores são: psicológicos, sociológicos e fisiológicos. Mas, a escolha de uma cor, algumas vezes é especificada pela utilização, podendo ser em função de algo.

3.3.7. Impressão

Haslam (2007) explica que os processos de impressão são divididos em quatro tipos:

Quadro 20: Processos de impressão

RELEVO:	A tinta é depositada na superfície em alto-relevo da fôrma ou do clichê; a tinta passa do rolo para a superfície em relevo da fôrma antes do papel ser pressionado sobre ela.
PLANOGRÁFICO:	A tinta é depositada na superfície da matriz e o papel é comprimido contra a superfície recebendo a impressão,
ENTALHO:	A tinta preenche células abaixo da superfície da matriz; a tinta é depositada abaixo da superfície da matriz, a racle passa sobre a superfície deixando a tinta nas células e quando o papel é pressionado sobre a superfície, a tinta é drenada das células.
ESTÊNCIL:	A tinta é forçada a passar através de uma tela e de um estêncil suportado por uma tela de tecido para o papel.

Fonte: Adaptado de Haslam (2007)

3.3.8. Processos de Encadernação

Existem inúmeros processos de encadernação para veículos gráficos, mas segundo Rossi; Lunardelli (2004), o desejado pelo leitor é um produto que tenha uma abertura plana, estável e que permita também a sua manipulação. Os processos mais utilizados são os seguintes:

Quadro 21: Processos de Encadernação

Lombada raspada e colada em um ou dois estágios:	O processo mais difundido e também o de menor ciclo de produção, é a raspagem do miolo, seguida da aplicação de cola. Pode ser feito manual ou automaticamente, dependendo do tipo de cola empregado.
Lombada costurada e colada em um ou dois estágios:	Para encadernar produtos que devam ter alta vida útil é o processo mais confiável para manter as páginas unidas e com abertura plana, costurando previamente o miolo antes do encapamento. Este processo, devido à costura do miolo, é o de maior ciclo de fabricação e o de maior custo.
Lombada perfurada e colada em um ou dois estágios:	A perfuração da lombada tem como objetivo substituir as operações de costura com fio de tecido por uma película de adesivo, que tenha a

	habilidade de penetrar rapidamente nas ranhuras feitas no papel durante a encadernação.
Encadernação <i>Otabind</i>	Este sistema necessita de equipamento especial para sua aplicação.
Brochura suíça	Este sistema é similar em muitos aspectos ao <i>Otabind</i> , mas apenas um lado da lombada é fixado na capa.
<i>Wire-O</i>	Utiliza garras metálicas como as mostradas na figura abaixo. Os furos são quadrados. Esse tipo de encadernação é muito usado em agendas e cadernos universitários.
Espiral:	Essa encadernação é feita com um arame espiral, a capa e a folhas são furadas mecanicamente. Não existe limite de folhas para essa encadernação. O exemplo mais comum é o caderno universitário. A capa nesse caso pode ser dura ou flexível
Canoa:	Nessa encadernação o miolo é preso na capa através de grampos. As revistas são os exemplos mais comuns desse tipo de encadernação.

Fonte: Adaptado de Haslam (2007)

Qualquer que seja o sistema escolhido para a encadernação, este não irá garantir a qualidade e o custo do produto, se todas as variáveis envolvidas desde o projeto até a entrega do produto acabado, não estiverem sendo monitoradas por operadores devidamente habilitados.

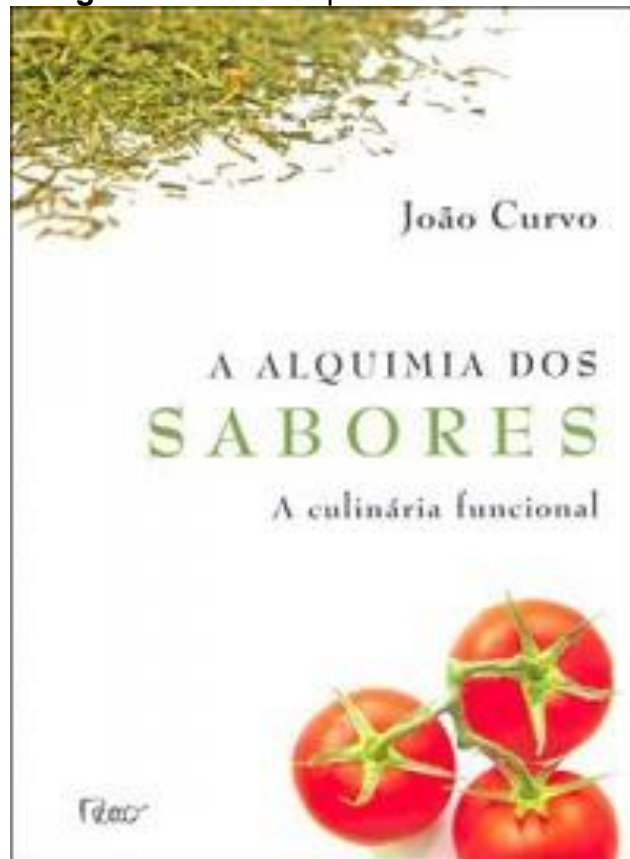
3.4. Similares

Nessa etapa é feito o levantamento de similares. É importante fazer essa busca de similares, pois é através dela que poderá se basear o projeto. Quando pesquisamos os similares, entendem-se melhor as necessidades do projeto.

Nesse levantamento, busquei livros da culinária vegana em que tem grande influencia no mercado. A seguir, podem-se encontrar os similares com uma breve descrição sobre cada livro.

3.4.1. Alquimia dos Sabores (João Curvo)

Figura 33: Livro Alquimia dos Sabores



Fonte: Acervo da Autora

Quadro 22: Especificações do Livro

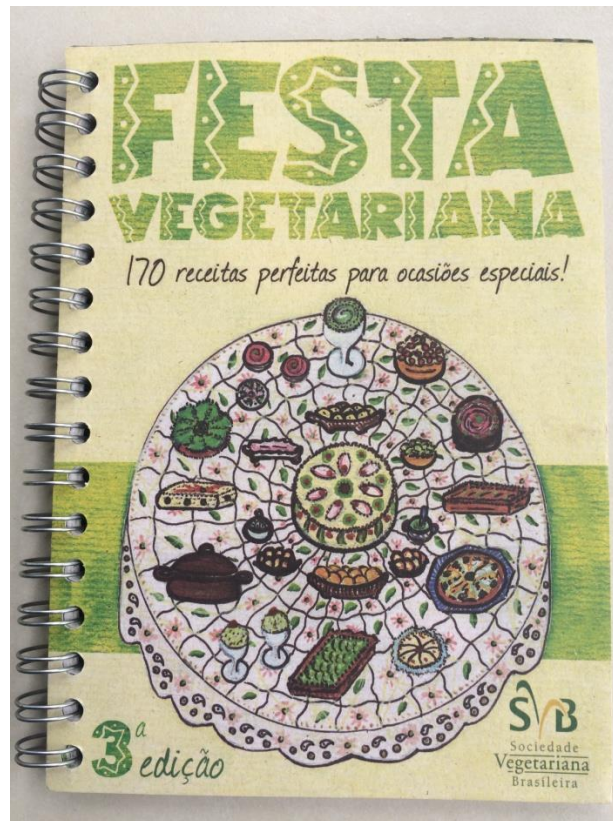
TAMANHO: 21 altura x 14 largura
FORMATO: Retrato
TIPO DE PAPEL: Couché brilho 150g
ACABAMENTOS: Elementos em verniz na capa
ENCADERNAÇÃO: Brochura

Fonte: Acervo da Autora

O livro de João Curvo abrange muito mais do que receitas, ele dá dicas de alimentação funcional, fala sobre tipos de sangue, os alimentos certos pra melhorar vários aspectos da saúde. No livro, ele também propõe um cardápio para uma semana de limpeza do organismo e dá dicas sobre os alimentos e formas de consumo.

3.4.2. Festa vegetariana

Figura 34: Festa vegetariana



Fonte: Acervo da Autora

Quadro 23: Especificações do Livro

TAMANHO: 21 altura x 15 largura
FORMATO: Retrato
TIPO DE PAPEL: Reciclado 120g
ACABAMENTOS: Papel reciclado 250g
ENCADERNAÇÃO: Wire-O

Fonte: Acervo da Autora

Esse livro, produzido pela SVB, tem um formato diferente. Os capítulos são divididos por festas, onde cada capítulo traz sugestões de pratos, principais elaborados, com direito a entradinha, sucos e sobremesas. Ele tem um capítulo com lista de compras, e outro explicando cada um dos ingredientes. O que é muito útil para quem está

começando a cozinhar ou quem não conhece muito sobre a culinária vegana. São dezenas de receitas de pratos éticos, estéticos, saudáveis e, sobretudo, saborosos.

3.4.3. Cozinhando sem crueldade

Figura 35: Livro. Cozinhando sem crueldade



Fonte: Acervo da autora

Quadro 24: Especificações do Livro

TAMANHO: 21 altura x 14 largura
FORMATO: Retrato
TIPO DE PAPEL: *Offset*
ACABAMENTOS: Cartão triplex
ENCADERNAÇÃO: Espiral

Fonte: Acervo da Autora

Escrito em 1997, Cozinhando sem Crueldade foi o primeiro livro publicado no Brasil a propor uma dieta 100% livre de produtos animais (vegan). Conta com mais de 300 receitas para quem não quer, ou não pode, consumir produtos de origem animal. Considerado o manual do modo de vida vegano/vegetariano, Cozinhando Sem

Crueldade tem também capítulos específicos sobre alimentação infantil, compras, menus especiais, festas, nutrição, endereços úteis, perguntas e respostas, substituições alimentares, maneiras de alimentar seu cão e gato.

3.5. Avaliação

Nessa etapa do projeto, analisamos os dados coletados na recopilção de dados, para poder entender melhor os similares e as necessidades do projeto.

3.5.1. Análise da produção gráfica

- Formatos

Como já foi visto no levantamento de dados existem três formatos principais, nesse item eles serão analisados de acordo o que melhor se encaixa no projeto.

Figura 36: Formatos de livro



Fonte: Imagem retirada do site: <https://pt.slideshare.net/knazareth/passa-a-passa-para-publicar-o-seu-livro-com-a-nave-histrias>

- Retrato: O mais utilizado para execução de mídias empresas, como livros, revistas, catálogos. Esse formato representa 100% dos similares levantados, porém o seu formato não é o ideal para aplicações de fotos.
- Quadrado: Tem um formato mais específico e é ideal para livros infantis, livros com figuras e livros de arte. Apesar de nenhum similar apresentar esse

formato é muito indicado para ser inserido em fotografias, pois seu formato mais largo proporciona uma visão melhor.

- Paisagem: O mais indicado para livros de fotografia ou de ilustrações. Apesar disso, o formato pode ser pouco usual, por ser muito largo, podendo proporcionar problemas para o manuseio do livro.
- Grid

Para a realização desse projeto é importante avaliar o grids e as suas funcionalidades em cada caso, para entender quais os tipos que melhor se encaixa no projeto.

- Grid de uma coluna: Alguns similares seguem esse grid, por possuir uma estrutura simples. Além disso, geralmente é usado em textos grandes, corridos e contínuos e é aplicado principalmente em livros e relatórios. Porém, pode proporcionar uma leitura cansativa e pouco usual para o tema. Também é importante levar em consideração a aplicação de fotos, nesse grid o que não costuma ser usual, sendo mais voltado para textos inteiros.

Figura 37: Grid de uma coluna

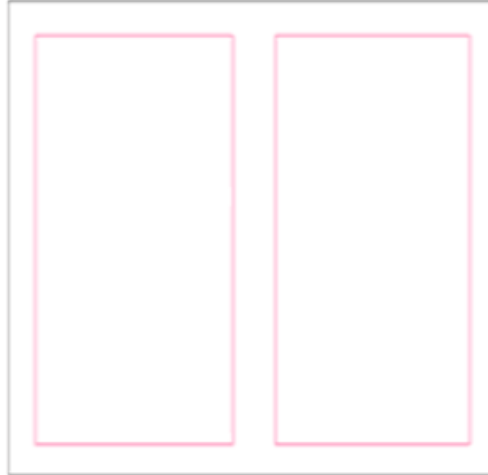


Fonte: <https://www.chiefofdesign.com.br/guia-sobre-grid/>

- Grid de duas colunas: Esse grid já é mais flexível do que o de uma coluna. Podendo ser utilizado para apresentar somente um texto ou textos independentes separados pelas colunas. Pode ser organizado com colunas de larguras idênticas ou diferentes. Normalmente é usado para conter grande

volume de textos. Além disso, a aplicação de fotografias seria mais viável, apesar de ainda ser muito voltada para a parte textual.

Figura 38: Grid de duas colunas



Fonte: <https://www.chiefdesign.com.br/guia-sobre-grid/>

- Grid de múltiplas colunas: Esse grid tem ainda mais flexibilidade que as anteriores. Além disso, também é usado para grande quantidade de conteúdo, tem maior flexibilidade de colunas e de formatos. São muito utilizadas em websites, jornais, revistas, tabelas. Tem uma organização mais facilitada para a aplicação de fotos e imagens, mas não costuma ser usual em livros.

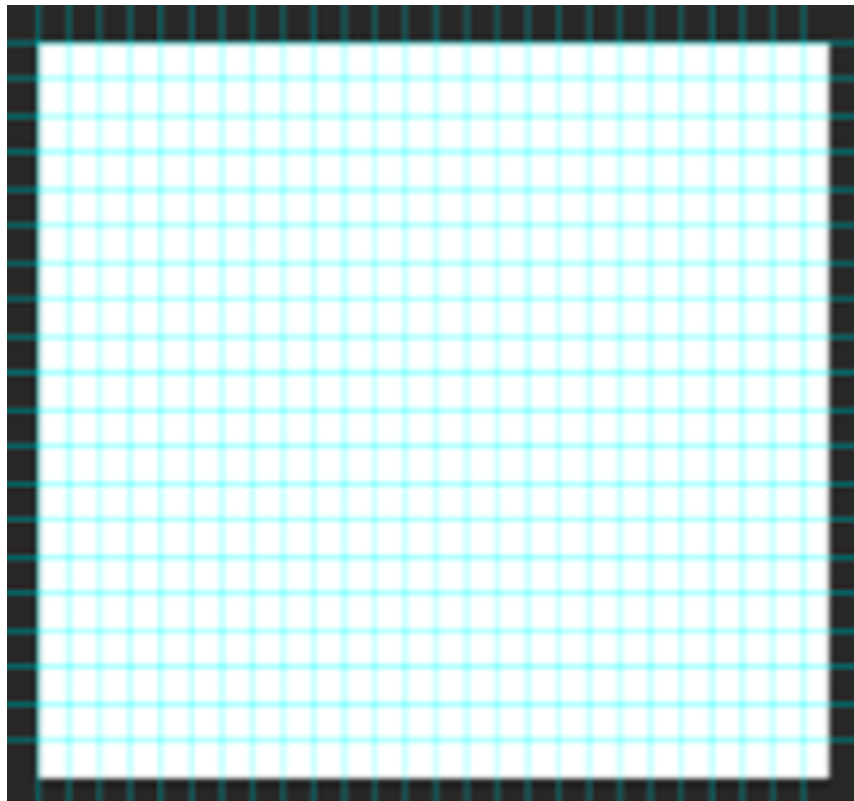
Figura 39: Grid de múltiplas colunas



Fonte: <https://www.chiefdesign.com.br/guia-sobre-grid/>

- Grid modular: Esse Grid utiliza colunas verticais mais múltiplas guias horizontais. É geralmente utilizado em projetos mais complexos, como jornais e gráficos. Os módulos proporcionam maior controle do conteúdo e dos espaços menores. Além disso, por seu formato mais livre, dá mais liberdade para criar um layout diferenciado na página. É o mais recomendado para criações diferenciadas e facilita a colocação de imagens diversas.

Figura 40: Grid modular



Fonte: <https://www.chiefdesign.com.br/guia-sobre-grid/>

- Grid hierárquico: O grid hierárquico é composto por zonas de hierarquias, como o próprio nome já diz, e divide as telas, impresso ou online, horizontalmente. É praticamente um grid de colunas horizontais com larguras diferentes. Os sites na Internet utilizam bastante esse tipo de grid devido à estrutura usual e também ao conteúdo dinâmico e redimensionamento que ocorre por causa dos diferentes tipos de tela. Mas não é somente para sites, esse grid se adapta às exigências do projeto, então se pode usá-los também em livros, revistas, cartazes e outros meios de mídias impressas.

Figura 41: Grid hierárquico



Fonte: <https://www.chiefdesign.com.br/guia-sobre-grid/>

- Layout

O layout da página é referente à sua organização, logo, já tendo conhecimento dos tipos que existem, é importante analisa-los. A seguir alguns exemplos das técnicas de layout mais usadas:

- Técnica do “L”: Utilizadas principalmente em revistas e jornais, onde se tem bastante texto e poucas fotos em destaque. Adequa-se ao grid hierárquico e o de múltiplas colunas.

Figura 42: Técnica do “L”



Fonte: <https://www.chiefdesign.com.br/guia-sobre-grid/>

- Técnica do “U” e do “T”: O texto junto com a imagem forma a letra U ou a letra “T”. Pode ser aplicado no grid de múltiplas colunas. Esse layout é mais adequado a grandes quantidades de texto e poucas imagens.

Figura 43: Técnica do “U”



Fonte: <https://www.chiefdesign.com.br/guia-sobre-grid/>

Figura 44: Técnica do “T”



Fonte: <https://www.chiefdesign.com.br/guia-sobre-grid/>

- Técnica do “H”: Essa técnica em forma a letra “H” no texto. Nela pode ser aplicado o grid de múltiplas colunas e o grid modular. Permitindo assim um melhor aproveitamento e difusão dos espaços com relação texto e fotografia.

Figura 45: Técnica do “H”



Fonte: <https://www.chiefdesign.com.br/guia-sobre-grid/>

- Técnica do “I”: Formando a letra “I”, pose-se criar uma ou mais colunas. Seguindo o grid de duas colunas, o modular e o de múltiplas colunas. Esse layout é bem dinâmico e proporciona mais espaço para as imagens.

Figura 46: Técnica do “I”



Fonte: <https://www.chiefdesign.com.br/guia-sobre-grid/>

- Técnica de suporte: Pode-se colocar o texto tanto acima quanto abaixo da imagem. Tem uma aplicação boa para fotos, apesar de ser mais usada na web principalmente em blogs e sites.

Figura 47: Técnica do suporte



Fonte: <https://www.chiefofdesign.com.br/guia-sobre-grid/>

3.5.2. Tipografias

A escolha da tipografia de um veículo de mídia impressa varia bastante de acordo com a peça. A tipografia deve primeiramente ser funcional, e deve auxiliar essa estética funcional a identidade do produto, onde a estética da tipografia caracteriza algo marcante para o produto.

Para as tipografias escolhidas nessa etapa foi feito um levantamento com os tipos de tipografia que se encaixam melhor no tema do projeto. As tipografias escolhidas foram divididas em duas partes, a tipografia de apoio, usadas para textos corridos, legendas de fotos e as tipografias principais ou titulares, que entram na parte de títulos de dos textos e inícios de capítulos.

- Tipografias de apoio

Elas foram escolhidas sem serifa, para que passem uma imagem mais limpa dentro do texto. São fontes básicas, com fácil leitura e boa compreensão das palavras.

Para essa etapa foram escolhidas três tipos de fontes diferentes, como pode ser visto a baixo.

- Antipasto: É uma tipografia sem serifa, porém mais desenhada e arredondada, essa tipografia, apesar de ser de boa leitura, pode se tornar cansativa.

Figura 48: Antipasto

Nome da face de tipos: Antipasto
Versão: Version 2.008
Layout OpenType, TrueType Contornos

abcdefghijklmnopqrstuvwxyZ ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

12 abcdefghijklmnopqrstuvwxyZ.

18 abcdefghijklmnopqrstuvwxyZ.

24 abcdefghijklmnopqrstuvwxyZ.

36 abcdefghijklmnopqrstuvwxyZ.

48 abcdefghijklmnopqrstuvwxyZ.

Fonte: Acervo da Autora

- Futura (Condensed): É uma fonte mais marcante, boa para textos rápidos, porém tem legibilidade boa.

Figura 49: Futura

Nome da face de tipos: Futura Std Condensed
Versão: OTF 1.029;PS 001.004;Core 1.0.33;makeoff.lib1.4.1585
Layout OpenType, Assinado Digitalmente, PostScript Contornos

abcdefghijklmnopqrstuvwxyZ ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890.;: " (!?) +-*/=

12 abcdefghijklmnopqrstuvwxyZ. 1234567890

18 abcdefghijklmnopqrstuvwxyZ. 1234567890

24 abcdefghijklmnopqrstuvwxyZ. 1234567890

36 abcdefghijklmnopqrstuvwxyZ. 1234567890

48 abcdefghijklmnopqrstuvwxyZ. 1234567

Fonte: Acervo da Autora

- *Roboto (Condensed)*: É uma fonte mais forte, mas é boa para ser usada em várias ocasiões, por sua legibilidade.

Figura 50: Roboto

Nome da face de tipos: Roboto Cn

Versão: Version 1.00000; 2011

Layout OpenType, Assinado Digitalmente, TrueType Contornos

abcdefghijklmnopqrstuvwxy ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890.;, ' " (!?) +-*/=

12 abcdefghijklmnopqrstuvwxy. 1234567890

18 abcdefghijklmnopqrstuvwxy. 1234567890

24 abcdefghijklmnopqrstuvwxy. 1234567890

36 abcdefghijklmnopqrstuvwxy. 1234567890

Fonte: Acervo da Autora

- Tipografias titulares:

As tipografias titulares foram escolhidas tipografias do tipo caligrafia, com o intuito de parecerem mais desenhadas e divertidas, se destacando em meio às outras informações. Apesar disso, houve um cuidado para que as tipografias fossem de fácil entendimento e leitura. Para essa tipografia, também foram selecionadas três tipos de fontes, como pode ser visto a baixo:

- *Amatic*: É uma fonte divertida e tem muita versatilidade, por ser sem serifa e ter esse aspecto mais manual e descontraído.

Figura 51: Amatic

Nome da face de tipos: Amatic

Versão: Version 2.000; ttfautohint (v0.92-dirty) -l 8 -r 50 -g 50 -x 0 -w "gGD"

Layout OpenType, TrueType Contornos

abcdefghijklmnopqrstuvwxy ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890.;, ' " (!?) +-*/=

12 abcdefghijklmnopqrstuvwxy. 1234567890

18 abcdefghijklmnopqrstuvwxy. 1234567890

24 abcdefghijklmnopqrstuvwxy. 1234567890

36 abcdefghijklmnopqrstuvwxy. 1234567890

48 abcdefghijklmnopqrstuvwxy. 1234567890

60 abcdefghijklmnopqrstuvwxy. 1234567890

72 abcdefghijklmnopqrstuvwxy. 1234567890

Fonte: Acervo da Autora

- *Wild Creatures Sample*: Apesar de ser uma fonte do tipo Caligrafia, ela tem boa legibilidade e peso.

Figura 52: Wild Creatures Sample

Nome da face de tipos: Wild Creatures Sample
 Versão: Version 1.000 2017 initial release
 Layout OpenType, TrueType Contornos

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 1234567890.:; ' " (!?) +-*/=

12 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

18 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

24 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

36 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

Fonte: Acervo da Autora

- *Lost in Wild*: É uma fonte mais marcante e com mais peso, ela é mais desenhada do que as outras, porém, é tem boa legibilidade.

Figura 53: Lost in Wild

Nome da face de tipos: Lost in Wild
 Versão: Version 1.000 by Francis Studio
 Layout OpenType, PostScript Contornos

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 1234567890.:; ' " (!?) +*/*/=

12 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

18 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

24 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

Fonte: Acervo da Autora

- *Beyond The Moutains*: É uma fonte com uma ideia mais descontraída, apesar de ter peso e boa legibilidade.

Figura 54: Beyond The Moutains

Versão: Version 1.000

Layout OpenType, TrueType Contornos

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890.:;' " (!?) +-* / =

12 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

18 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

24 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

36 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

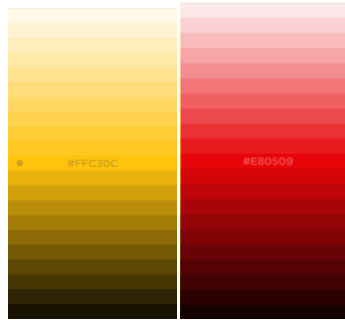
Fonte: Acervo da Autora

3.5.3. Cores

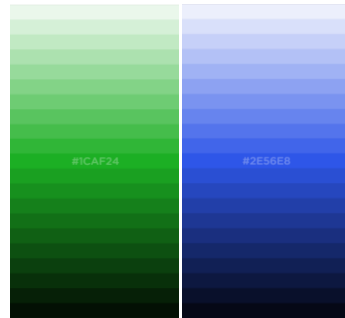
O livro pode ser impresso de três formas, sendo elas:

- Colorido: Indicado para livros com muitas imagens, livros infantis ou livros de arte com acabamento superior.
- Preto e Branco: Para textos corridos e livros econômicos
- Mix: Para livros impressos com partes em cores e partes em preto e branco, sua vantagem é diminuir o custo de produção.

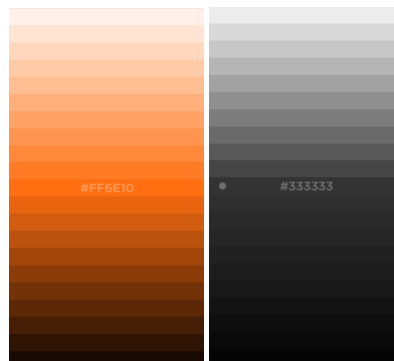
Por um site gerador de paletas de cores, foi elaborada uma paleta de cores de acordo com as cores dos similares. Foram escolhidas seis cores para a elaboração da paleta de cores desse livro. Tais cores foram selecionadas seguindo o padrão de cores dos similares avaliados, pois assim, pode-se adequar melhor ao público alvo, dando destaque para as cores, verde, vermelha, preta e amarela, que são as mais frequentes utilizadas, pelos similares:

Figura 55: Cores Geradas

Fonte: <https://colors.co/>

Figura 56: Cores Geradas

Fonte: <https://colors.co/>

Figura 57: Cores Geradas

Fonte: <https://colors.co/>

3.5.4. Papel

Visto na parte de levantamento de dados, foram selecionados os papéis que melhor correspondem para as aplicações como livro. Os papéis selecionados foram:

- *Top Print*: Tem boa fidelidade à impressão e opacidade superior, o papel é indicado para impressões de fotografias. Porém tem gramatura baixa, sendo mais indicado para revistas do que pra livros.
- *Reciclados/Importados*: Um dos pontos mais positivos desse papel se deve pelo fato dele ser reciclável, proporcionando um livro mais sustentável, o que já é um ponto positivo, pois isso se encaixa nas ideias sobre o veganismo. Ele é indicado para livros de artes e aplicações com textura. Tem boa opacidade e três opções de gramatura. A desvantagem é que sua impressão para fotos não é tão harmônica por sua textura e cor.
- *Polen Soft*: É um papel muito indicado para miolo de livro, sua folha proporciona boa leitura para o seu usuário, tem toque suave e é boa opacidade. Porém, não é tão aplicável a fotos e ilustrações, é mais indicado para leituras.
- *Off-Set*: É o papel mais comum, usado em vários meios de impressão gráfica. Apesar de poder ser aplicado em quase todos os meios gráficos, é um papel muito comum, apresenta uma porosidade um pouco alta para a resolução de fotos e ilustrações.
- *Couchê Matte*: É um papel fosco dos dois lados indicado para livros e catálogos. Por isso, ele tem uma boa indicação para impressões de fotos e ilustrações.

3.5.5. Encadernação

Apos ver os tipos de encadernação citados no levantamento de dados foi separado as partes que melhor se encaixam nesse projeto para serem analisadas as que são mais interessantes para o livro em questão.

- *Brochura*: A brochura é muito utilizada em livros, talvez a mais comum. Ela é exerce uma durabilidade melhor e mais longa para o produto. É ótima para ser manuseada e para leitura de perto.

- *Wire-O*: É a evolução da espiral, ela tende a ser mais resistente e leve, também proporciona mais estabilidade para o leitor. Facilita as passagens das folhas e é mais prática para se manuseado, podendo ter uma leitura boa de perto ou de longe.
- Espiral: A espiral tem quase todas as qualidades do Wire-o, porém costuma ser feita de um material mais pesado e também tende a ser maior, dificultando por vezes, o manuseio da obra.
- Canoa: Mas vista em revistas, esse tipo de encadernação é para uma leitura mais rápida e costuma ter poucas páginas como conteúdo. Visto que sua durabilidade e resistência são inferiores.

3.5.6. Alinhamento

O alinhamento é o posicionamento do texto em relação ao espaço e aos elementos contidos nele. Eles são classificados em seis tipos. Cada um deles possui suas peculiaridades e suas vantagens e desvantagens, e para chegar a um bom resultado deve-se saber como usá-los.

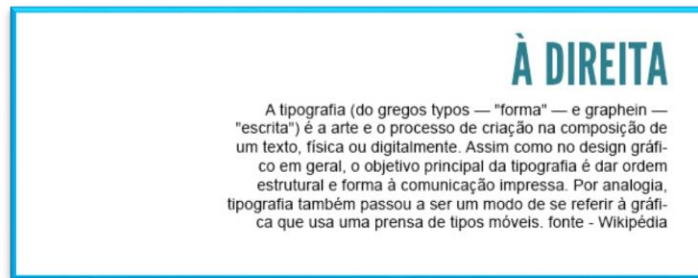
- À esquerda: Nesse tipo de alinhamento o texto segue o nosso fluxo. A linha dos textos tem diferentes tamanhos e são e irregulares na sua margem, ou seja, à direita.

Figura 58: Alinhamento à esquerda



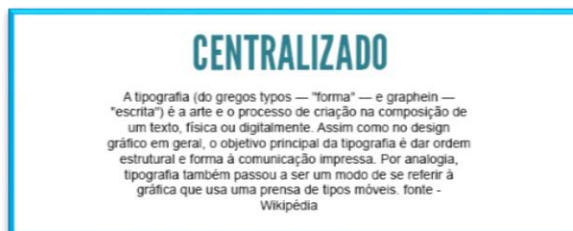
Fonte: <https://www.chiefofdesign.com.br/guia-sobre-grid/>

- À direita: Nesse tipo de alinhamento os textos são alinhados à direita e sua linha tem diferentes tamanhos, sendo irregulares nas margens, ou seja, à esquerda. Isso acaba dificultando a legibilidade, pois força o olhar a “caçar” uma posição inicial. Por isso ele é pouco usado em textos longos e é mais usual em trechos, notas e citações.

Figura 59: Alinhamento à direita

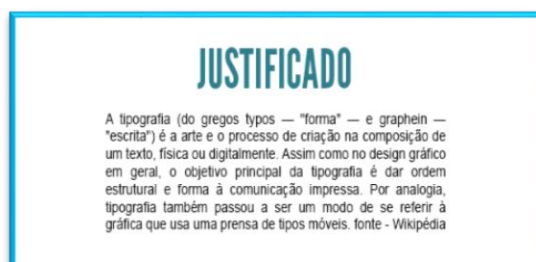
Fonte: <https://www.chiefofdesign.com.br/guia-sobre-grid/>

- Centralizado: No centralizado as linhas de textos têm tamanho irregulares em ambos os lados. É muito usado para se enfatizar uma frase, em títulos, convites de casamento e certificados, epitáfios. Normalmente usa-se esse alinhamento quando se quer transmitir certa formalidade e elegância.

Figura 60: Alinhamento centralizado

Fonte: <https://www.chiefofdesign.com.br/guia-sobre-grid/>

- Justificado: Ele é o mais formal de todos. Suas linhas têm o mesmo comprimento, portanto criam-se margens "duras" em ambos os lados. É muito utilizado em textos longos como jornais e livros. Quando bem aplicado o justificado aproveita o espaço de forma eficiente. Se mal aplicado pode produzir grandes espaços em brancos.

Figura 61: Justificado

Fonte: <https://www.chiefofdesign.com.br/guia-sobre-grid/>

3.5.7. Capa e contra capa

A capa é sem dúvida a primeira impressão que se pode ter de um livro. A capa é o que faz as pessoas se interessarem para descobrir mais sobre o livro. Levando isso em consideração, não se pode ignorar o fato de que a capa tem que ser atraente para o público. No levantamento de dados foi possível ver alguns tipos de capa que existem, mas para entender qual delas se adéqua melhor é preciso fazer uma análise.

- *Hardcover*: Os livros no padrão Hardcover são caracterizados por sua capa dura, revestido por outra capa chamada *jacket*. Essa capa costuma ser bem composta por um papel couchê de gramatura mais baixa, nela contém todas as informações do livro. Esse tipo de capa costuma ter maior custo em relação aos outros tipos.
- *Hardback*: É um tipo de capa mais clássico, por conter a capa dura. Porém, diferente do *hardcover*, não contém a *jacket*. Logo, todas as informações, ilustrações da capa e afins estão na capa dura.
- *Paperback*: São livros que tem o papel da capa com gramatura menor em relação aos anteriores. São mais comuns e popularizados, e por seu tipo de material, apresentam preço menor.
- *Pocket/Mass Market Paperback*: Livros menores, constituídos por um papel mais simples. É uma versão menor do *paperback*, com um papel mais simples.

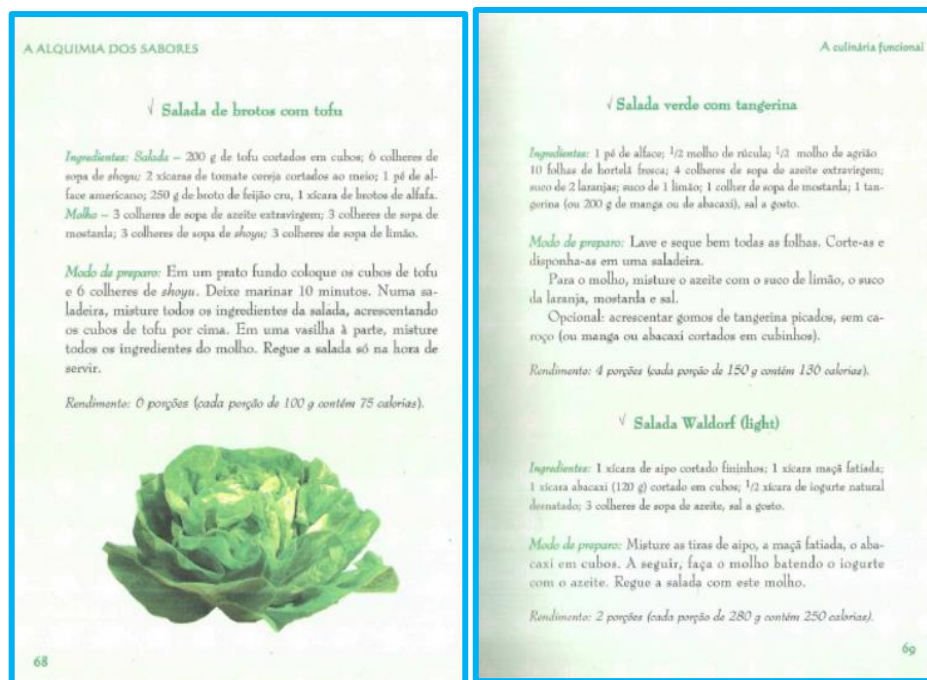
3.5.8. Análise de similares

Para elaborar esse projeto é importante não só pesquisar os similares, como também avalia-los em seus aspectos positivos e negativos, entender quais se adequam melhor ao projeto e as necessidades do seu público alvo. É interessante também visualizar possíveis carências que possam vir a existir dentro dos similares e tentar, supri-la da forma mais conveniente para o projeto.

Far-se-á a análise dos similares conforme o levantamento de dados e os componentes de um livro. sendo divididos por: formatos, *grid*, *layout*, cores, tipografia, alinhamento, capa, papel, impressão e encadernação. Depois de pesquisar os livros mais influentes da culinária vegana.

- Alquimia de sabores

Figura 62: Livro Alquimia de Sabores



Fonte: Acervo da Autora

- Aspectos positivos:

O livro de João Curvo abrange muito mais do que receitas abrangendo outros aspectos como alimentação saudável e outros a aspectos da saúde, a divisão de temas é feita de forma simples e cronológica.

- Tamanho: 21 altura x 14 largura, para livros com mais texto como esse, é o tamanho mais indicado.
- Alinhamento: É do tipo justificado, é um alinhamento mais sério e também o mais comum em livros de grande quantidade de texto.

- Capa: Ela se enquadra no tipo paperback, em que possui uma gramatura um pouco mais baixa, apesar disso, esse tipo de capa deixa o valor do livro mais acessível.
- Papel: O tipo de papel é Couché brilho 130g, muito comum em livros do tipo paperback, é um papel com bom acabamento e porosidade.
- Layout: O layout predominante é chamado de técnica de suporte, onde a imagem aparece á cima ou á baixo do texto. Geralmente é feito para livros com muito texto e poucas imagens. Se enquadrando de forma bem adequada para esse livro.
- Aspectos negativos:

O livro não é muito explicativo, falta informações e as receitas são poucas, sendo mais voltado para uma alimentação saudável do que para o público vegano. Além disso, deixa a desejar em questões visuais e estéticas.

- Formatos: O livro foi feito no formato retrato, a forma mais comum dentro dos livros literários, onde se tem grande fluxo de texto.
- Tipografia: A fonte escolhida é apenas uma, ela é do tipo caligrafia com serifa, o que pode ser um pouco cansativo devido à quantidade de fluxo do texto.
- Cores: As cores predominantes são variadas tons de verde e preto. Poucas cores deixam o texto mais limpo, porém levando em consideração os outros aspectos, poderia ter mais cores, pois assim o torna pouco atrativo.
- Grid: O grid é do tipo hierárquico, esse tipo de grid divide as informações do livro em faixas horizontais. Mas deixa o texto muito monótono, pela grande quantidade de texto.
- Fotografia: As fotografias desse livro, são poucas e se enquadram, de forma geral, no tipo de fotografia de proximidade, não tendo um enquadramento ou composição mais específica.
- Encadernação: É do tipo brochura, novamente o mais usado para esse tipo de livro. Porém, para ser usado como livro de receitas não é tão interessante, pois dificulta a leitura do texto.

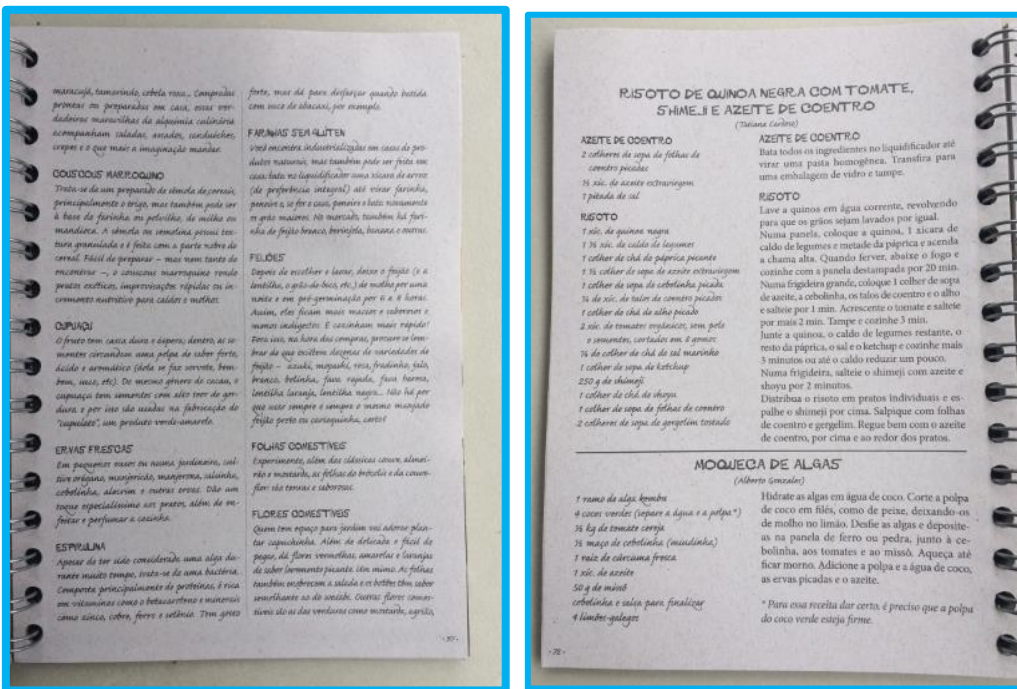
- Festa vegetariana

Figura 63: Livro Festa Vegetariana



Fonte: Acervo da Autora

Figura 64: Livro Festa Vegetariana



Fonte: Acervo da Autora

- Aspectos positivos

O livro feito pela SVB tem um capítulo com lista de compras, outro explicando cada um dos ingredientes. Tais aspectos são muito úteis para quem está começando a cozinhar ou quem não conhece muito sobre culinária vegana.

- Cores: Tem cores diversas e bem coloridas no começo de capítulos e na da capa e contra capa. Sem ficar poluído, o que é muito importante. Nas páginas com texto não tem cores, apenas a cor da fonte que é algo próximo do preto.
- Imagem: O livro contém várias ilustrações representando cada capítulo, deixando o livro colorido e atrativo.
- Encadernação: É do tipo *wire-o*, é o melhor tipo de encadernação para um livro de receitas, pois auxilia o manuseio e facilita a as passagens de páginas.
- Formato: O livro foi feito no formato retrato. Como a parte de receitas possui apenas texto, é um formato adequado para a quantidade de texto.
- Papel: O tipo de papel é reciclado, o que harmoniza muito com as ideias do veganismo por ser um tipo de papel mais sustentável, pois o meio ambiente é algo considerado muito importante para o público alvo.
- Grid: O grid é do tipo duas colunas. Por ter apenas texto, esse grid faz com que fique visualmente organizado e de fácil leitura.
- Alinhamento: Foram selecionados dois tipos de alinhamento, o justificado e o alinhamento à esquerda. Combinando esses alinhamentos trouxe mais clareza e organização para o layout.

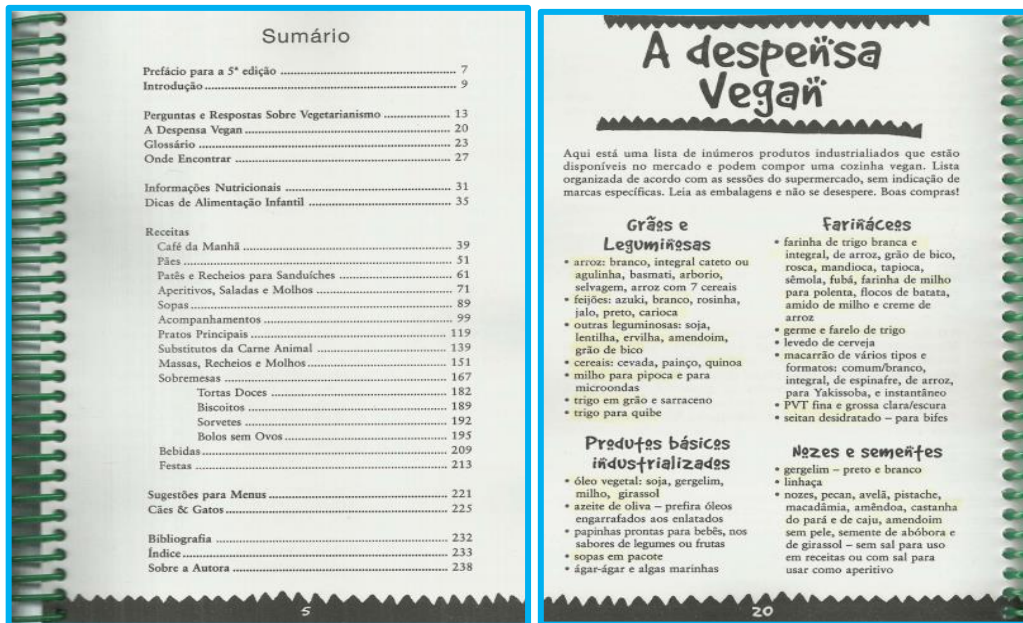
- Aspectos negativos

O livro tem uma divisão diferenciada como índice, ela é dividida por eventos e festas, o que pode ser mais complicado para o leitor achar alguma receita e se perder no meio de tantas, além disso, a lógica do livro é muito diferente. É Dividia em entradas, pratos principais e sobremesas, então se você for procurar algo específico como só entrada vai demorar um pouco mais até achar uma que goste. Seguindo apenas seguindo o índice, pode se tornar confuso para o usuário.

- Tipografia: Foram escolhidos seis tipos diferentes de fontes para a elaboração do livro. O que deixa o livro visualmente poluído, principalmente por ter três tipos de fontes em uma só página.
- Tamanho: 21 altura x 15 largura. É um tamanho fora dos padrões, além disso, esse tamanho é mais indicado para livros que contenham muito texto. Outro tamanho, talvez deixasse o layout menos cansativo e com mais espaço de respiro.
- Capa: Ela se enquadra no tipo paperback, em que possui uma gramatura um pouco mais baixa. Levanto em consideração que o tipo de papel não é tão resistente e o tipo de encadernação desgasta ainda mais o papel. A capa deveria ser feita de um material mais resistente, prolongando a vida do produto.
- Layout: O layout é dividido entre duas técnicas a de suporte e a do "I". Por não conter imagens, essas técnicas não são muito evidentes. O layout é um pouco pobre e por ter apenas texto pode passar a ideia de poluição visual.

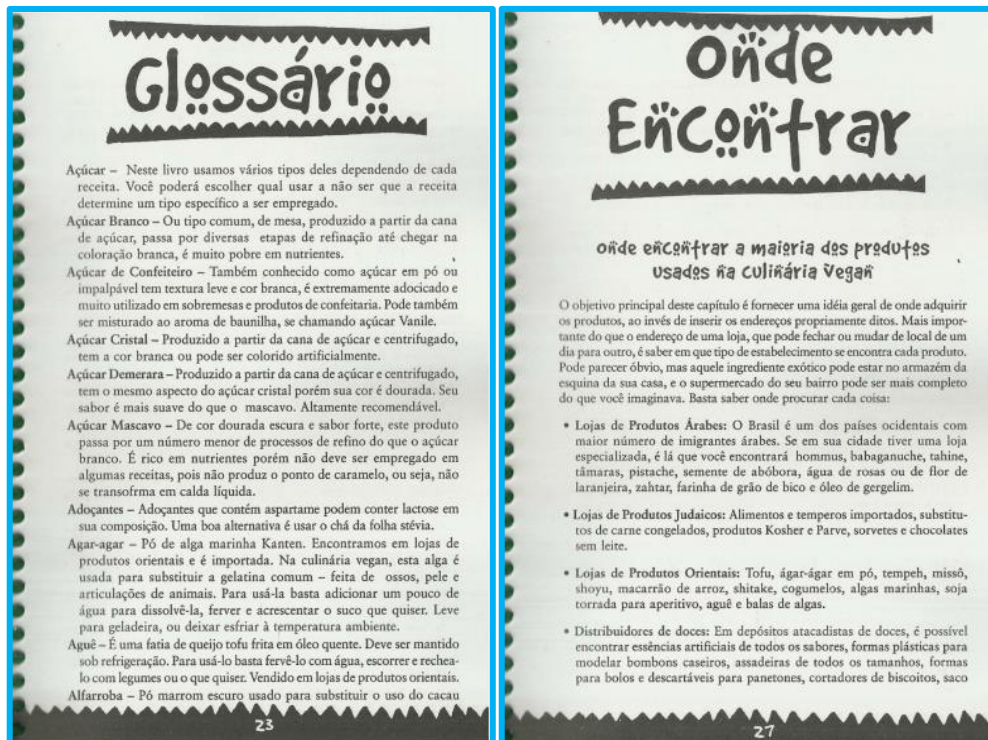
- Cozinhando sem crueldade:

Figura 65: Livro Cozinhando sem crueldade



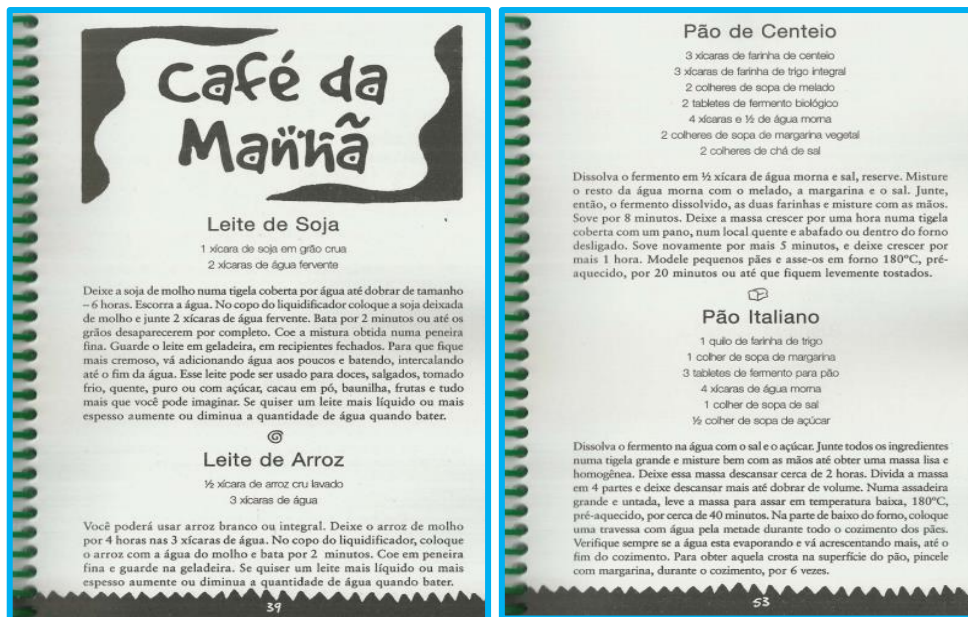
Fonte: Acervo da Autora

Figura 66: Livro Cozinhando sem crueldade



Fonte: Acervo da Autora

Figura 67: Livro Cozinhando sem crueldade



Fonte: Acervo da Autora

○ Aspectos positivos:

Esse livro é considerado um dos mais influentes no mercado vegano. A autora pensou em aspectos muito importantes na hora de realiza-lo. Como alimentos que são necessários, descrição de cada alimento e onde ele pode ser encontrado. A sua divisão é muito interessante e organizada, facilitando encontrar qualquer tipo de receita mais especifica de uma foram fácil e rápida.

- Cores: O livro tem a capa e contra capa bem coloridas, o que pode despertar atenção e interesse no livro.
- Encadernação: É do tipo espiral, é um tipo bom para um livro mais didático, como o de receitas. Ele promove e facilita a localização de uma página e a forma de passar a página.
- Grid: Esse livro não tem um grid padrão, ele varia de acordo com a necessidade de texto e do contexto de cada página. O que é o ideal para atender as diversas formas de informações de cada capítulo.
- Alinhamento: Assim como o grid, nesse livro não tem um alinhamento específico, mas sim o um alinhamento que se modifica e adapta as diversas necessidades do livro e as formas como elas são passadas.

- Tipografia: Foram escolhidos apenas dois tipos de fontes, uma titular, compondo a capa e o início dos capítulos e uma para o texto em geral. A titular é uma fonte do tipo fantasia, sendo ela mais elaborada e chamando mais atenção do leitor. A fonte escolhida para o texto é uma simples e sem serifa, facilitando a leitura do usuário.
- Aspectos negativos
 - Capa: Também se encaixa no tipo *paperback*. Para o tipo de encadernação o ideal seria uma capa mais rígida, proporcionando mais resistência para o livro.
 - Layout: O layout é dividido entre duas técnicas a de suporte e a do “1”. Por não conter imagens, essas técnicas não são muito evidentes. O layout é um pouco pobre e por ter apenas texto pode passar a ideia de poluição visual.
 - Tamanho: 21 altura x 14 largura, para um livro de receitas, esse tamanho pode ser pouco prático, pois dificulta a legibilidade de longe, além disso, um formato mais largo pode gerar grids mais bem divididos, sem ficar uma leitura cansativa.
 - Imagem: O livro contém poucas ilustrações e não contém fotos. O que torna o livro muito monótono e pouco atrativo. Além disso, as imagens em um livro de receitas são importantes para proporcionar a visão de como a receita fica e a forma de elaborá-las.
 - Formato: O livro foi feito no formato retrato, mais usado em livros com grandes quantidades de texto, esse formato pode ser pouco atrativo para um livro de receitas.
 - Papel: O tipo de papel usado nesse livro é o offset, muito comum em impressões de livros. Porém, a desvantagem é que dependendo do tipo de impressão as cores ficam menos vivas, pois parte do corante das tintas é absorvido pelas fibras. Existem também desvantagens quanto à aspereza do papel e por ser um papel que rasga mais fácil por não ter uma superfície protetora

3.5.9. Logotipo

Como foi visto anteriormente, o logotipo pode ser classificado como um conjunto de elementos formais que representa visualmente, e de forma sistematizada, um nome, idéia, produto, empresa, instituição ou serviço.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, houve mudanças em sua ideia principal para poder se adaptar as necessidades do usuário. Quebrando as barreiras da mídia impressa, o projeto, se divide em três vertentes. Onde duas delas servem como material de apoio, o e-book e o material audiovisual, e a principal que é o próprio livro impresso.

Para melhores resultados, o conteúdo do livro foi dividido em edições ou coleções, sendo esta de receitas para café da manhã. Tendo isso em vista, é importante que exista um logotipo, para a assimilação e unificação de todos os conteúdos, de mídia impressa e virtual.

Nessa etapa, foi escolhida uma ferramenta de criação para auxiliar no processo criativo de geração de alternativas. Para esse processo foi utilizada a ferramenta, matriz morfológica, do livro Como Se Cria. A intenção dessa ferramenta é de criar um grande número de possíveis soluções, por meio da combinação de alternativa de componentes, formas, cores, funções, permitindo assim a criação de algo novo.

Antes de começar a criar o logotipo, é preciso criar um conceito, para então poder gerar as alternativas e identificar qual delas melhor se encaixa nesse conceito. A base para a criação desse conceito será através da pesquisa realizada pela internet. Onde foram selecionadas as principais perguntas do questionário que estão ligadas diretamente ao conceito do livro.

Figura 68: Pergunta do questionário *online*.

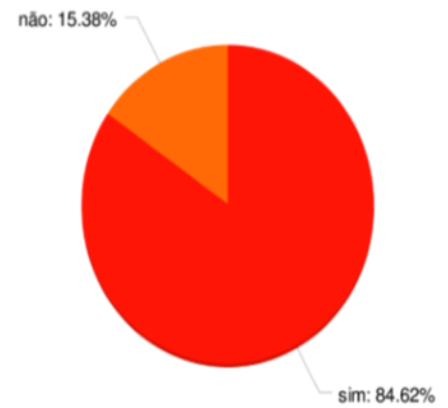
2. Você costuma cozinhar?

Número de participantes:

39

33 (84.6%): **sim**

6 (15.4%): **não**



Fonte: <https://www.onlinepesquisa.com/results/a6817bc-17d1653>

Figura 69: Pergunta do questionário *online*.

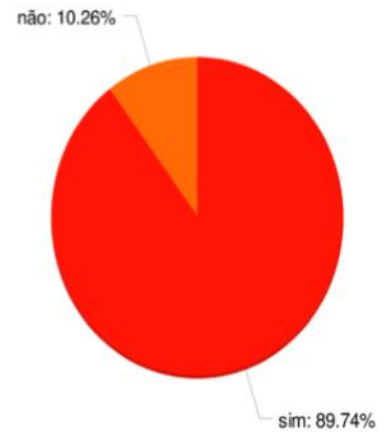
3. Você costuma fazer uso de receitas?

Número de participantes:

39

35 (89.7%): **sim**

4 (10.3%): **não**



Fonte: <https://www.onlinepesquisa.com/results/a6817bc-17d1653>

Figura 70: Pergunta do questionário *online*.

5. Com qual frequência você faz busca de receitas?

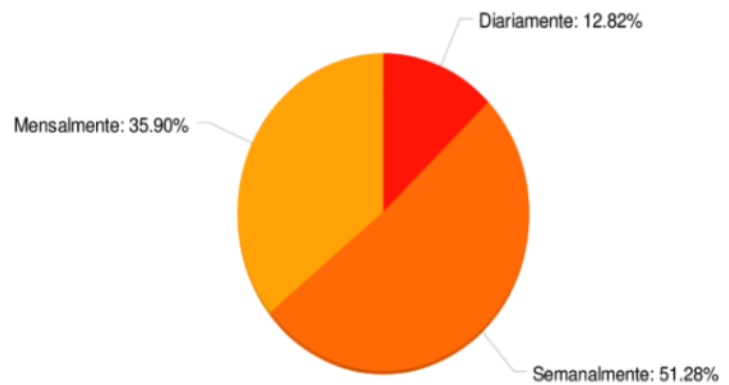
Número de participantes:

39

5 (12.8%): **Diariamente**

20 (51.3%): **Semanalmente**

14 (35.9%): **Mensalmente**



Fonte: <https://www.onlinepesquisa.com/results/a6817bc-17d1653>

Figura 71: Pergunta do questionário *online*.

7. Como seria um livro de receitas ideal para você?

Número de participantes: 20

- Bem variado, completo, com receitas acessíveis. Café da manhã, Lanches, refeições, sobremesas, bolos, pães...
- Com receitas simples e fáceis
- Receitas fáceis com itens que encontro em qualquer mercado ou venda da esquina. Sem gourmetização ou coisas exóticas.
- Bem organizado e limpo, e com as receitas descritas de forma direta. As listas de ingredientes e modo de preparo destacadas com letras nítidas e que não se misturem nas ilustrações. Categorizar por tipo as receitas também sempre ajuda, e fazer um índice claro e de fácil acesso. Talvez acrescentar no final um índice remissivo por ingredientes pudesse ajudar, já que daria pra procurar receitas com algum ingrediente específico que a gente queira.
- Para o caso dos veganos, acho que seria legal opções para quem quer se adaptar a essa rotina, com receitas que podem ser feitas no dia a dia, sem ingredientes muito complicados, mas também é bom ter algo além disso, mesclar um pouco, para não ficar mediano
- Repleto de imagens que possam demonstrar da maneira mais clara possível como chegar ao resultado esperado.
- Receitas razoavelmente rápidas, fáceis e gostosas
- Que tenha receitas com preços variados, receitas populares, para o dia a dia, livro de fácil compreensão, receitas de fácil execução e ilustrado!
- Com opções diferentes para os veganos. Com receitas saudáveis, que prezam a nossa saúde acima de tudo. E usar o máximo do alimento possível na receita.
- Receitas variadas com produtos de fácil acesso.
- Acho que o que falta são livros voltados para bebês e crianças, receitas saudáveis.
- Um Livro grande com imagens dos alimentos prontos, dicas de preparação, ideias alternativas para substituição de alguns alimentos que são mais difíceis de se encontrar no mercado, e até mesmo uma sessão a parte com dicas de preparo de algumas coisas que existem a disposição no mercado mas que também podem ser feitos em casa....
- grande variação de cardápio, valor nutricional e sabores
- Com ilustração de passo a passo tempo de preparo no forno ou fogo e grau mais adequado para cozimento.
- Que tivesse variedades de receitas salgadas, doces e bebidas, e que pudesse ser feita com ingredientes mais fáceis de se encontrar no mercado.
- Carderninho de receita
- Com receitas saborosas e com ingredientes fáceis de encontrar no mercado .
- Com ingredientes fáceis de encontrar e com receitas práticas.
- Com receitas simples e saborosas.
- O livro com receitas veganas ideal para mim seria um com receitas acessíveis e fáceis de fazer para o dia a dia, além de ter receitas com uma durabilidade maior, mesmo que fosse necessário usar algum conservante. Durante a semana, é complicado estar cozinhando o tempo todo.

Fonte: <https://www.onlinepesquisa.com/results/a6817bc-17d1653>

Diante dessa pesquisa, pode-se concluir que existe uma grande procura por receitas fáceis, tanto para o dia a dia como para ocasiões especiais. Também é importante que sejam receitas práticas, sem deixar a desejar no sabor e na criatividade.

Para facilitar as escolhas das ideias e a geração de alternativas, a criação do logotipo foi dividida em três partes, sendo respectivamente nome, ilustração e as fontes tipográficas.

- Nome

Pensando no conceito do livro e analisando, através da pesquisa feita, pode-se concluir que, para o público alvo, o ideal para essa proposta, sejam receitas práticas e fáceis para o dia-a-dia. Tais características teriam que transparecer no logotipo, pensando nisso, foram feitas gerações de alternativas para o nome. Foram eles:

- Cotidiano Vegan
- Rotina Vegana
- Dia-a-dia sem crueldade
- Hábito Vegano

- Ilustração

Para a ilustração, é importante pensar nas ideias que a marca quer passar, assim como elementos ou signos que a represente tanto a marca como o veganismo. Como se pode ver nas alternativas geradas para o nome, todas as opções passam uma ideia de continuidade. Logo, é interessante que nas ilustrações passassem essa ideia de continuidade, fluidez, movimentação. Além disso, também pode ser relevante utilizar formas orgânicas para que transpareça essa ideia de conexão com o natural ou com a natureza. Para isso foi formado um painel semântico que passasse a ideia desses elementos.

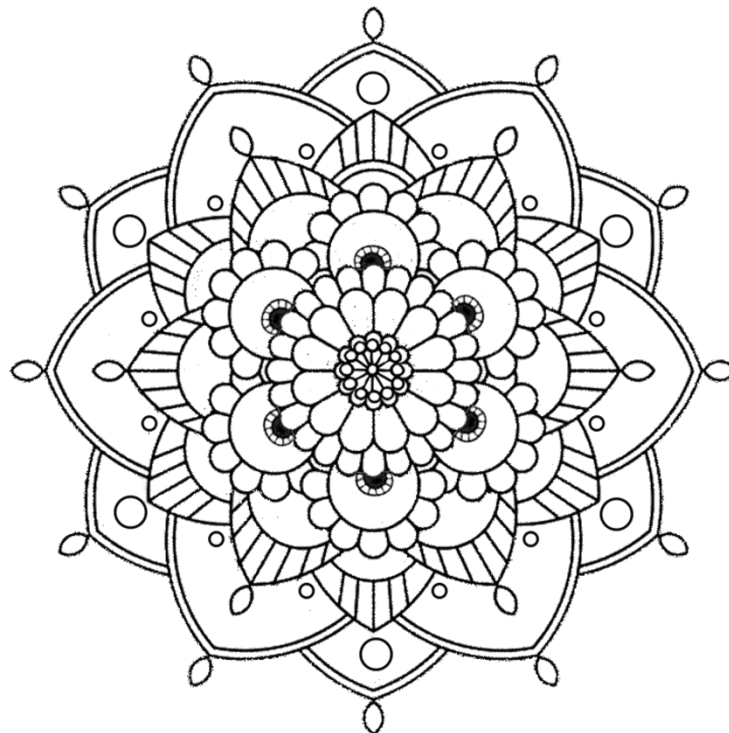
Figura 72: Painel semântico



Fonte: Acervo da autora

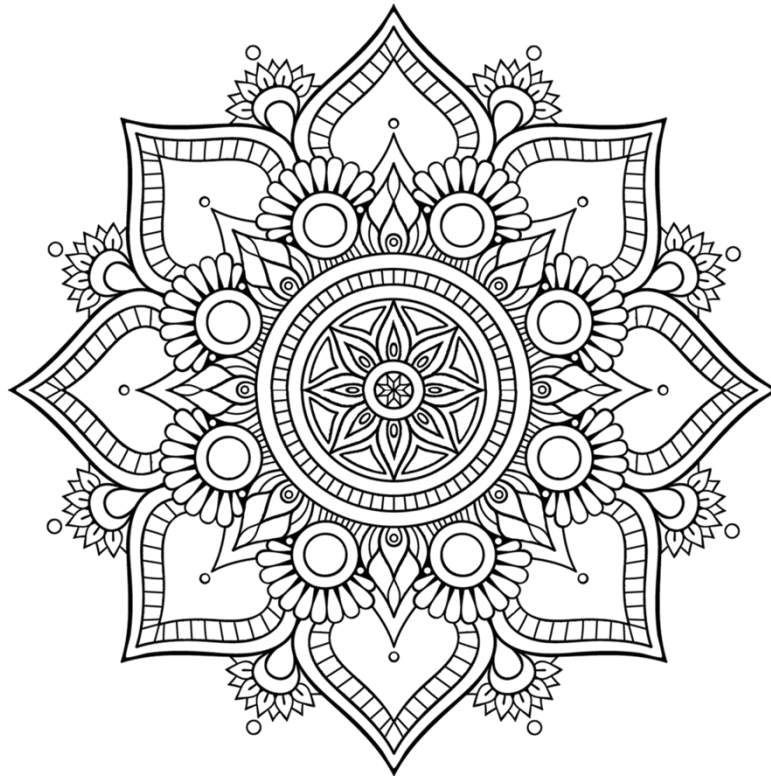
- Alternativas geradas:

Figura 73: Alternativa 1



Fonte: Acervo da autora

Figura 74: Alternativa 2



Fonte: Acervo da autora

- Fontes tipográficas:

As fontes tipográficas são um importante conteúdo para a imagem de um logotipo, portanto, através do conceito principal e a análise do painel semântico, foram selecionadas algumas fontes. Que são divididas em fontes principais e fontes de apoio.

- Fontes principais:

Figura 75: Beyond The Mountains

Versão: Version 1.000
Layout OpenType, TrueType Contornos

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890.:;' " (!?) +-* / =

¹² abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

¹⁸ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

²⁴ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

³⁶ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

Fonte: Acervo da autora

Figura 76: Lobster

Nome da face de tipos: Lobster 1.3
 Versão: Version 1.003 2010
 Layout OpenType, PostScript Contornos

abcdefghijklmnopqrstuvxyz ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
*1234567890. : ; ' " (!?) + - * / =*

12 *abcdefghijklmnopqrstuvxyz. 1234567890*

18 *abcdefghijklmnopqrstuvxyz. 1234567890*

24 *abcdefghijklmnopqrstuvxyz. 1234567890*

36 *abcdefghijklmnopqrstuvxyz. 1234567890*

Fonte: acervo da autora

Figura 77: Satisfy

Nome da face de tipos: Satisfy
 Versão: Version 1.001
 TrueType Contornos

abcdefghijklmnopqrstuvxyz ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
*1234567890. : ; ' " (!?) + - * / =*

12 *abcdefghijklmnopqrstuvxyz. 1234567890*

18 *abcdefghijklmnopqrstuvxyz. 1234567890*

24 *abcdefghijklmnopqrstuvxyz. 1234567890*

36 *abcdefghijklmnopqrstuvxyz. 1234567890*

48 *abcdefghijklmnopqrstuvxyz. 1234567890*

Fonte: acervo da autora

- Fontes de apoio:

Figura 78: Mathele

Nome da face de tipos: Mathlete Bulky
 Versão: Version 1.001;PS 001.001;hotconv 1.0.56;makeotf.lib2.0.21325
 Layout OpenType, PostScript Contornos

ABCDEFGHIJKLMNopqrstuvwxyz ABCDEFGHIJKLMNopqrstuvwxyz
*1234567890. : ; ' " (!?) + - * / =*

12 *ABCDEFGHIJKLMNopqrstuvwxyz. 1234567890*

18 *ABCDEFGHIJKLMNopqrstuvwxyz. 1234567890*

24 *ABCDEFGHIJKLMNopqrstuvwxyz. 1234567890*

36 *ABCDEFGHIJKLMNopqrstuvwxyz. 1234567890*

48 *ABCDEFGHIJKLMNopqrstuvwxyz. 1234567890*

Fonte: acervo da autora

Figura 79: Ever After

Nome da face de tipos: Ever After
 Versão: Macromedia Fontographer 4.1.4 4/29/99
 Layout OpenType, TrueType Contornos

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 1234567890.:; ' " (!?) + - * / =

12 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ. 1234567890

18 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ. 1234567890

24 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ. 1234567890

36 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ. 1234567890

48 ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ. 1234567890

Fonte: acervo da autora

Figura 80: Champagne & Limousines

Nome da face de tipos: Champagne & Limousines
 Versão: Version 5.00 June 15, 2014
 TrueType Contornos

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 1234567890.:; ' " (!?) + - * / =

12 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

18 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

24 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

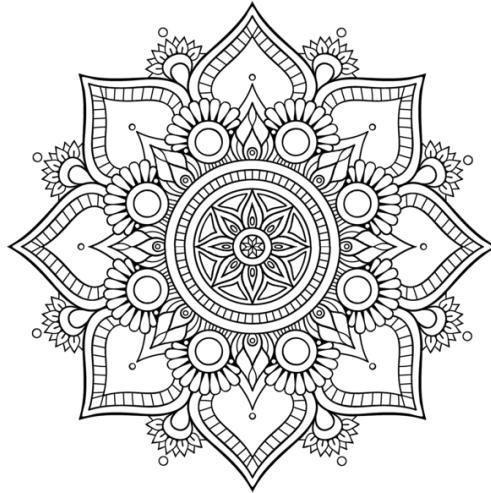
36 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz. 1234567890

Fonte: acervo da autora

- Geração de alternativas:

Após a análise do painel semântico, junto com a análise do conceito do projeto, pode-se gerar as alternativas para o logotipo.

Figura 81: Alternativa 1



Cotidiano Vegan

CAFÉ DA MANHÃ

Fonte: acervo da autora

Figura 82: Alternativa 2

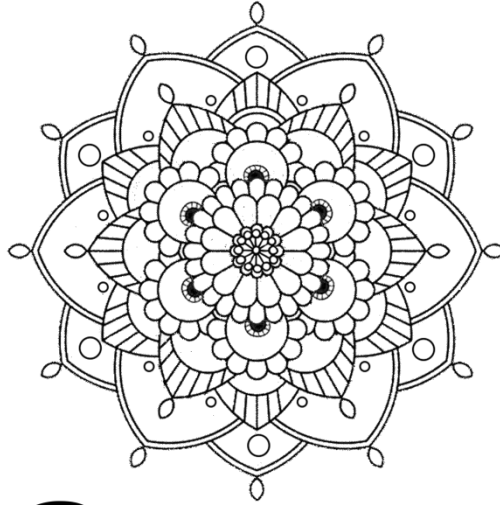


Rotina Vegana

CAFÉ DA MANHÃ

Fonte: acervo da autora

Figura 83: Alternativa 3



*Dia-a-dia
sem crueldade*

CAFÉ DA MANHÃ

Fonte: acervo da autora

Figura 84: Alternativa 4



Hábito Vegano

CAFÉ DA MANHÃ

Fonte: acervo da autora

4. FASE CRIATIVA

É a fase após o levantamento e avaliação dos dados, define-se o projeto.

4.1. Implicações

Nessa etapa definem-se as necessidades do projeto. Tendo consciência dos dados levantados e das análises dos mesmos. É o momento de definir aspectos condicionantes, em que vão servir como estrutura para o projeto e as próximas definições e escolhas para a realização do livro. Tais implicações podem ser descritas em duas partes, sendo elas, os requisitos e as restrições.

4.1.1. Requisitos

Quadro 25: Requisitos

SER RESISTENTE
TER BOM MANUSEIO
PODER SER LIDO DE LONGE OU DE PERTO
TER UMA IMPRESSÃO ADEQUADA E ECONOMICA
PAPEL RECICLAVEL
ORGANIZAÇÃO FÁCIL DOS TEMAS

Fonte: Acervo da Autora

4.1.2. Restrições

Quadro 26: Restrições

TER FOTOGRAFIAS
TER E-BOOK
CANAL NO YOU TUBE
TIPOGRAFIAS DIVERTIDAS
SER ECOLÓGICO
TER CAPA DURA
FEITO EM CAPÍTULOS

Fonte: Acervo da Autora

4.2. Escolha da ideia

Nessa etapa finalmente é determinada as escolhas das ideias principais do projeto. Através das etapas anteriores, tornou-se possível fazer as melhores escolhas para serem aplicadas ao produto final.

4.2.1. Similar

Dos similares escolhidos, podem-se destacar alguns pontos principais, que podem contribuir para o projeto. Os pontos positivos serão citados de acordo com dois dos livros.

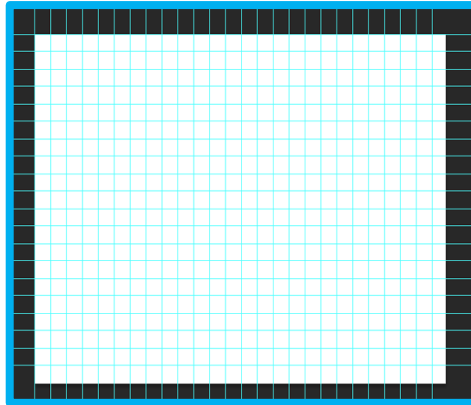
- Festa Vegetariana: Os aspectos positivos desse similar são; ter papel reciclado, o tipo de encadernação ser o ideal para esse veículo de mídia impressa e por possuir imagens e cores variadas.
- Cozinhando sem crueldade: Esse similar tem a melhor organização de índice e tema. Além disso, alguns itens aplicados nesse livro são muito interessantes, como a lista compras e o item explicando cada um dos ingredientes.

4.2.2. Formatos

O formato escolhido para o livro é o quadrado, de 21X21cm. Apesar de não ter nenhum similar com esse formato, é o formato que melhor se encaixa nas necessidades do usuário. Esse modelo é muito indicado para livros com muitas imagens. O tamanho maior dele proporciona uma leitura e visualização melhor e mais ampla. O que facilitaria na hora de, por exemplo, seguir uma receita. Além disso, é indispensável ter um formato mais alargado, devido às imagens que serão muito presentes no livro.

4.2.3. Grid

Figura 85: Grid modular



Fonte: <http://design.blog.br/design-grafico/grids-o-que-sao-e-para-que-servem>

O grid escolhido foi o modular, pois ele permite que exista a criação de um layout mais livre na página, que por consequência, aumenta as chances de um layout mais criativo e atrativo.

4.2.4. Layout

Não foi selecionado um layout padrão para ser aplicado no livro, o tipo de grid permite que se façam diversas combinações. O que facilita as aplicações de textos e fotos, deixando assim o livro mais amplo e criativo. Ter um layout aberto é mais interessante, por se modifica e alterna conforme as necessidades.

4.2.5. Cores

A intenção desse livro é que tenha muitas cores e que seja bem atrativo para todos os tipos de usuário. Levando em consideração a importância das fotografias nesse trabalho, é importante atentar para a paleta de cores das fotos. Dentro de cada foto, haverá um texto complementar, e chegou-se a conclusão que tais textos devem seguir a paleta de cores de acordo com cada foto. Além disso, foi também selecionada cores de base para gerar uma unidade de unificação e contexto com o restante do livro. Tendo em mente essas duas observações, a paleta de cores das

fotos são variáveis, contendo vários tons de cores. Já as cores de base são três, o branco, o preto e um tom de verde, como pode ser visto nas imagens a seguir. O verde ainda tem um peso muito grande para o veganismo é a cor mais ligada a esse tipo de alimentação e por isso, ela foi selecionada como tom padrão.

Figura 86: Cores selecionadas

CMYK 84 83 73 80 RGB 0 0 0	CMYK 0 0 0 0 RGB 255 255 255	CMYK 83 43 78 5 RGB 81 118 90
---	---	--

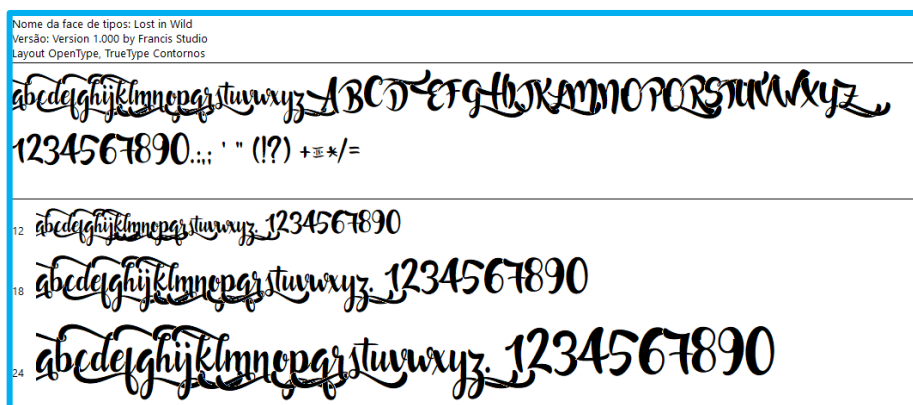
Fonte: acervo da autora

4.2.6. Tipografia

Para esse projeto, foram escolhidos três tipos de fontes principais para títulos e texto corrido.

Para títulos e começo de capítulos, foi escolhida a fonte Lost in Wild. Essa fonte foi escolhida por ter um diferencial tipográfico e por ser bem marcante. Como já foi visto é o tipo fonte de caligrafia. Nos similares, foi possível analisar que uma fonte forte e marcante é importante para a imagem do livro. Essa fonte é a que tem um maior diferencial e que se destaca dentre as outras.

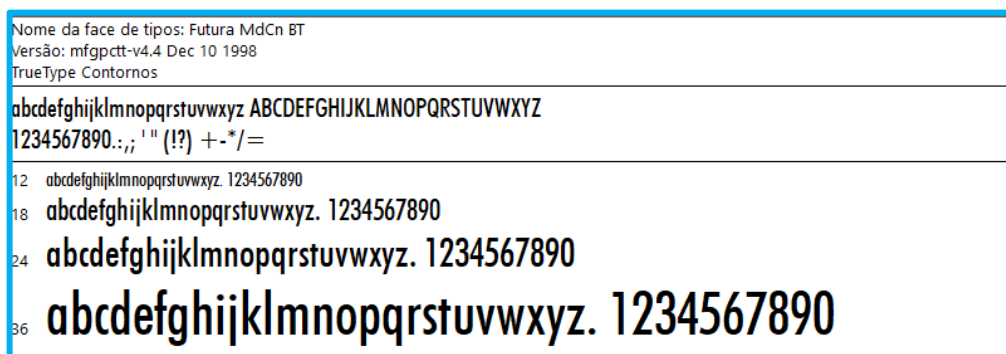
Figura 87: *Lost in Wild*



Fonte: Acervo da Autora

Para textos corridos, foi escolhida a fonte *Futura Condensed*. Essa fonte é sem serifa e condensada, fazendo com que ela seja de grande legibilidade e marcante. É uma fonte de apoio, muita utilidade em textos corridos. Em comparação com as outras fontes, essa é a que fica mais harmônica esteticamente com a tipografia titular. Fazendo que o conjunto fique esteticamente mais atraente e passe um visual limpo e organizado.

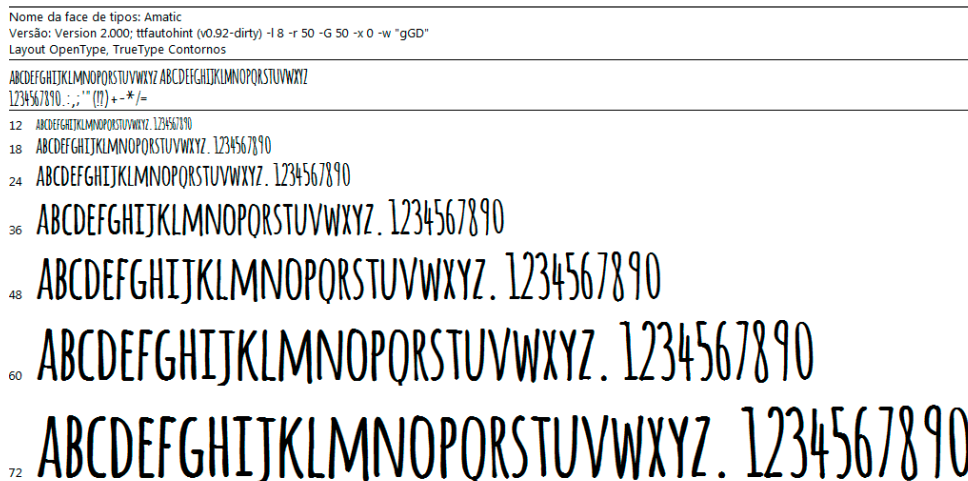
Figura 88: Futura



Fonte: Acervo da Autora

Essa fonte passa uma ideia mais despojada e divertida. Ela será utilizada como fonte de apoio e utilizada para outros títulos. Além disso, ela é sem serifa, o que auxilia, tanto na legibilidade, quanto na harmonização das fontes. Que tem um papel importante, pois ela deve se destacar sem destoar das demais fontes inclusas. A legibilidade é um fator importante nesse livro, pois ele também será produzido como ebook, logo, é importante que a leitura seja mais limpa.

Figura 89: Amatic



Fonte: acervo da autora

4.2.7. Alinhamento

Não foi definido um alinhamento padrão. Pois o alinhamento vai ser definido de acordo com o layout utilizado em cada página, se adequando melhor a cada layout e trazendo assim, melhor conforto visual. Além disso, ele também facilita que exista mais espaço de criação, fazendo com que visualmente, o livro fique mais rico e criativo.

4.2.8. Capa e contra capa

O tipo de cada escolhido foi o *Handcover*, esse tipo de capa proporciona maior resistência para o material, por ser o estilo capa dura.

4.2.9. Papel

O papel escolhido foi do tipo reciclado. Esse tipo de papel atende melhor os interesses do público alvo e se adequa melhor á filosofia vegana, pois existe uma preocupação com o meio ambiente. O papel reciclado também tem uma resistência boa, além disso, é muito interessante em nível gráfico, pois possui boa gramatura e opacidade.

4.2.10. Impressão

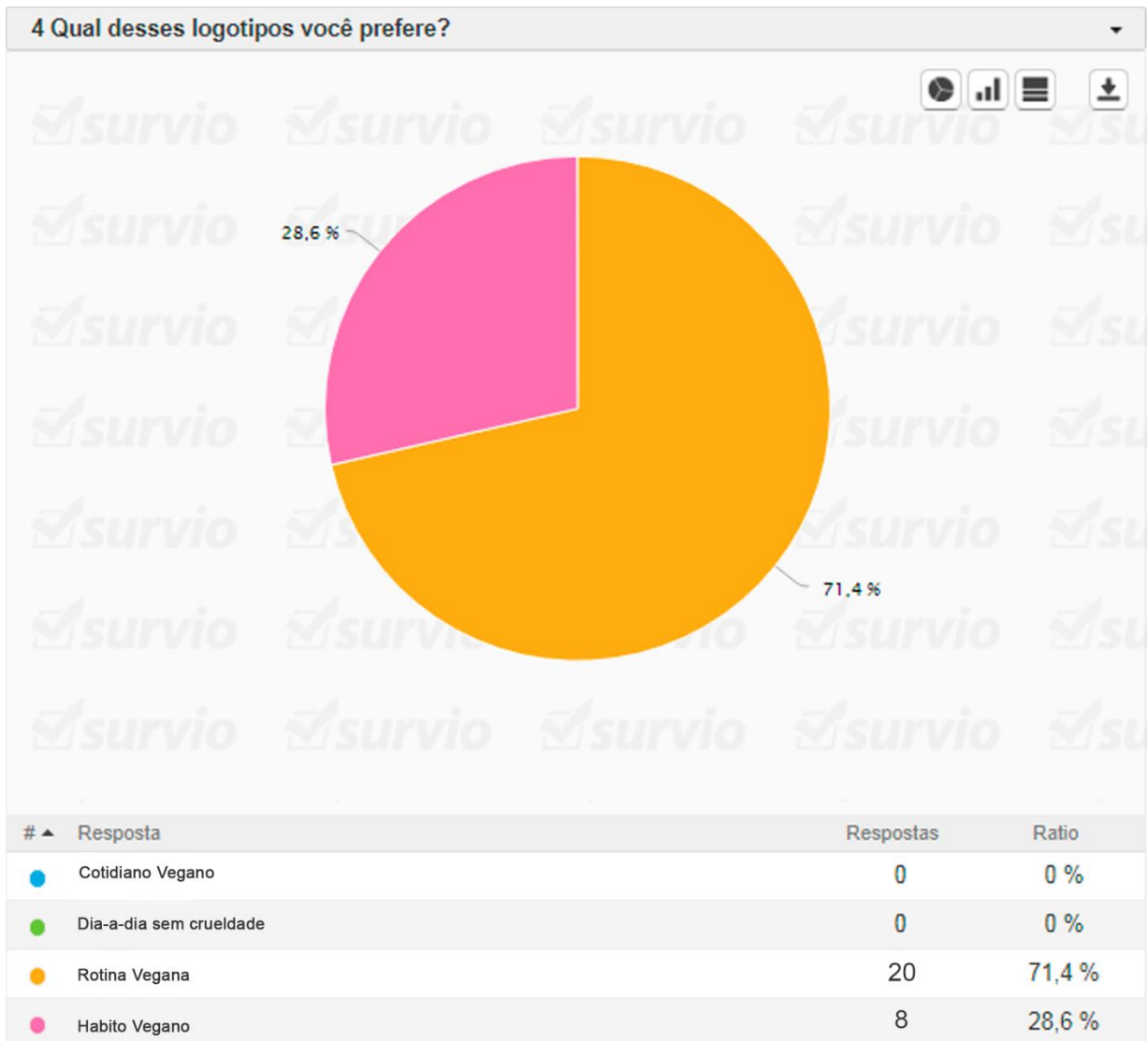
O tipo de impressão escolhido foi o offset. Por ser o processo com melhor custo benefício, além disso, é o processo mais comum para a impressão de veículos de mídia impressa. A vantagem desse processo é a alta qualidade do impresso com custo mais baixo. Sendo ideal também para a fabricação de grandes tiragens.

4.2.11. Encadernação

O tipo de encadernação escolhido é o *Wire-O*. Esse tipo de encadernação é o mais aconselhável para um livro de receitas. Ele auxilia o manuseio do livro, sendo mais fácil deixar em uma página específica, assim como passar de página. Além disso, esse tipo de encadernação tem bom acabamento, esteticamente é mais atraente e diferente da espiral, proporciona maior resistência, pelo tipo de material, que também costuma ser mais leve que o material que produz o espiral.

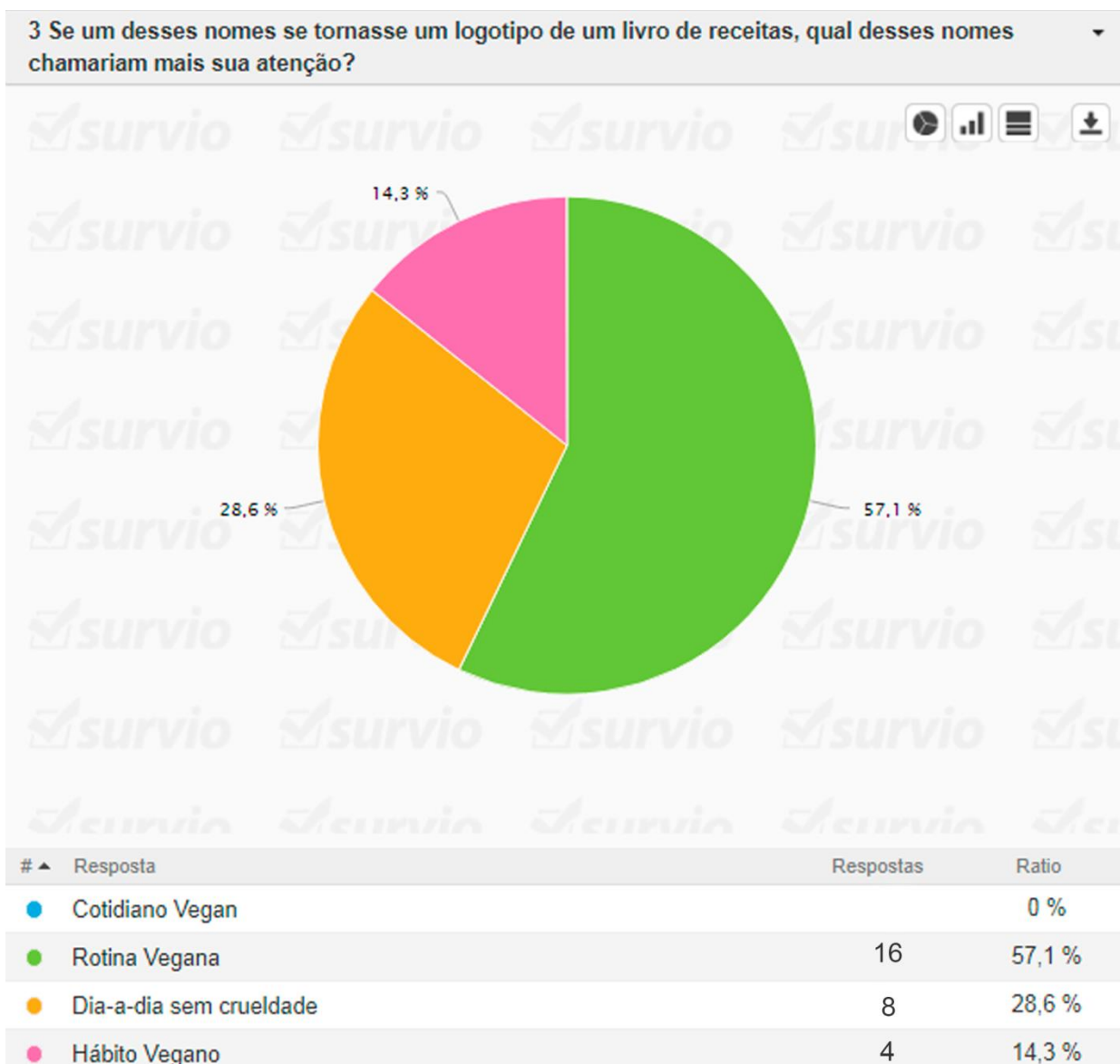
4.2.12. Logotipo

Como já foi visto na etapa anterior, o logotipo está diretamente ligado com as emoções e sensações que irá surtir na sociedade, principalmente em seu público-alvo. Pois, estes constroem no inconsciente uma memória visual dos símbolos. Levando tal fato em consideração, não se pode menosprezar a importância da visão da sociedade perante um logotipo. Logo, para a escolha deste, foi feita uma pesquisa online para ser qualificado qual logotipo seria o mais bem aceito por seu público-alvo. Para a avaliação da pesquisa, foram selecionadas algumas perguntas que estão ligadas diretamente com o tema do logotipo.

Figura 90: Questionário online

Fonte: <https://my.surveio.com/G4I7A1B4H4C6C9W6J8N9/data/index>

Figura 91: Questionário online



Fonte: <https://my.surveio.com/G4I7A1B4H4C6C9W6J8N9/data/index>

- Conclusão da pesquisa

A partir das respostas obtidas, pode-se chegar a conclusão da alternativa escolhida, tanto no nome quando nas ilustrações e no conceito final do logotipo.

Figura 92: Alternativa selecionada



Fonte: acervo da autora

5. FASE EXECUTIVA

É uma fase de avaliação projetual, onde serão feitos os ajustes finais para a execução do projeto e a materialização. Nesse projeto a fase executiva será dividida em duas partes, sendo o livro a principal.

5.1. Mídia audiovisual

A mídia audiovisual entra nesse projeto, como um complemento ao livro. Para a realização do vídeo, foi contratado um especialista na área. Que filmou e editou o vídeo. Aplicando também o logo e conservando a identidade visual proposta para o livro.

Figura 93: Alternativa selecionada



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Jzi3kE2-1Vo&t=57s>

5.2. Livro

A criação do livro é feita em quatro etapas, sendo elas, fotografia, identidade visual, logotipo, e-book e o livro físico. Em cada etapa será explicada as aplicações e necessidades de cada item.

5.2.1. Fotografia

As fotografias foram feitas usando técnicas diversas, como já foi visto nas etapas anteriores, a intenção é destacar o produto, suas cores e texturas. As técnicas utilizadas foram: arrumar os elementos da composição, e incluir o elemento Focalização (apostila bibo)

- Regra dos terços

Figura 94: Foto1



Fonte: acervo da autora

Figura 95: Foto2



Fonte: acervo da autora

Figura 96: Foto 3



Fonte: acervo da autora

- Composição radial

Figura 97: Foto 1



Fonte: acervo da autora

Figura 98: Foto 2



Fonte: acervo da autora

Figura 99: Foto 3



Fonte: acervo da autora

- Composição em círculo

Figura 100: Foto 1



Fonte: acervo da autora

Figura 101: Foto 2



Fonte: acervo da autora

Figura 102: Foto 3



Fonte: acervo da autora

- Focalização:

Figura 103: foto1



Fonte: acervo da autora

Figura 104: Foto 2



Fonte: acervo da autora

Figura 105: Foto 3

Fonte: acervo da autora

5.2.2. Identidade visual

Com base nos estudos feito sobre o conceito do livro, o logotipo e o painel semântico, foi elaborado uma identidade visual para o livro. Esta consiste em duas partes onde uma é forma de unificação do livro, como as páginas base, tipografias e cores base. Enquanto a outra parte é o diferencial de cada foto, paleta de cores e enquadramentos.

- Unificação

Para as partes unificadas do livro, podem ser destacas as páginas e ilustrações abaixo, que foram escolhidas para se conectar ao conceito do livro. Essas ilustrações são baseadas em ramos com folhas. Tais folhas se conectam a uma ideia que remete ao veganismo, por ser uma alimentação baseada em vegetais, verduras, frutas e etc..

As tipografias escolhidas foram para deixar o texto limpo e claro, mas ao mesmo tempo passar uma ideia de descontração, e até um pouco informal, voltando assim novamente aos conceitos do livro.

Figura 106: Página 1



ALIMENTAÇÃO VEGANA

A alimentação é, antes de tudo, um estilo de vida. E como tal, reflete muito além do que comemos, mas também o que acreditamos e demonstra parte do que somos.

No veganismo isso não é diferente, quem escolhe esse tipo de estilo de vida pensa não apenas nos animais, como também em todo o planeta.

Pois a criação de animais tem impacto direto em todo ecossistema do planeta, causando inúmeros danos, como a destruição de florestas, perda de biodiversidade, escassez de água doce, poluição da água e do ar e erosão do solo.

Além disso, o veganismo é um movimento que vem crescendo e ganhando cada vez mais visibilidade. Mas ainda é importante conhecer melhor a comida vegana, e ver como ela pode ser extremamente saudável e saborosa!

Quando carnes, leite e derivados, ovos, e até mesmo mel estão fora da alimentação, parece difícil entender como veganos se alimentam, mas, certamente, é um estilo de vida que poderia passar a fazer parte da rotina de qualquer pessoa.



Fonte: acervo da autora

Figura 107: Página 2



Capítulo 1- Pão Quentinho.....	01
Croissant.....	03
Pãozinho de Batata.....	05
Pão Integral.....	07
Chapati.....	09
Pão de Beijo.....	11
Extra.....	12
Capítulo 2- Bolos e Doces.....	13
Bolo de Laranja.....	15
Bolo Crumble de Mirtilos.....	17
Panqueca de Banana.....	19
Bolinho de Chuva e Goiabada.....	21
Biscoitinho de Limão e Chocolate.....	23
Extra.....	24
Capítulo 3- Acompanhamentos.....	25
Pastinha de Tofu.....	27
Compota de Berinjela.....	29
Versões de Homus Tahine.....	31
Queijo de Batata Baroa.....	33
Extra.....	34
Rotina Vegana.....	35



Fonte: acervo da autora

Figura 108: Página 3



Fonte: acervo da autora

- Fotografia diferencial

O diferencial do livro está ligado diretamente as fotografias. Elas se alteram em padrão de cores, diagramação e layout. É o que torna o livro mais colorido e divertido também. Algumas aplicações das fontes nas fotografias abaixo, demonstrando esse diferencial.

Figura 109: Página 1



Fonte: acervo da autora

Figura 110: Página 2



Fonte: acervo da autora

Figura 111: Página 3



Fonte: acervo da autora

Figura 112: Página 4



Fonte: acervo da autora

Figura 113: Página 5



Fonte: acervo da autora

5.2.3. Logotipo

O logotipo foi elaborado para poder ser aplicado em qualquer fundo ou superfície, as cores podem variar, podendo ser branco ou preto. Ele tem também uma versão apenas com a mandala que será aplicada na contra capa. Abaixo, algumas aplicações do logo nas fotos que servirão de capa e contra capa.

Figura 114: Contra Capa



Fonte: acervo da autora

Figura 115: Capa



Fonte: acervo da autora.

5.2.4. E-book

O e-book, entra nesse projeto como um complemento, ele segue exatamente como o livro, mas em uma plataforma digital que pode ser baixado e visto por qualquer pessoa que tenha interesse. Ele foi montado para se adaptar a diversos tipos de plataformas e usuários. Como esse projeto incluía a criação de uma versão em ebook, as fontes e fotografias também foram adaptadas para que tivessem um resultado satisfatório como ebook.

5.2.5. Livro físico

O livro físico será impresso e produzido por uma gráfica da região. Como se pode ver na etapa anterior, ele será feito com a impressão offset, em papel reciclável, no padrão hardcover e com encadernação estilo wire-o. Tais características são de grande importância para o usuário, além disso, faz parte do conceito do livro. A elaboração do livro, foi feita de forma linear, como está sendo mostrado neste projeto. Abaixo os exemplos de detalhamento técnico com as linhas de sangria e de corte e o mockup do livro finalizado.

Figura 116: Detalhamento técnico 1

Fonte: acervo da autora.

Figura 117: Detalhamento técnico 2

Fonte: acervo da autora

Figura 118: Mockup 1



Fonte: acervo da autora

Figura 119: Mockup 2



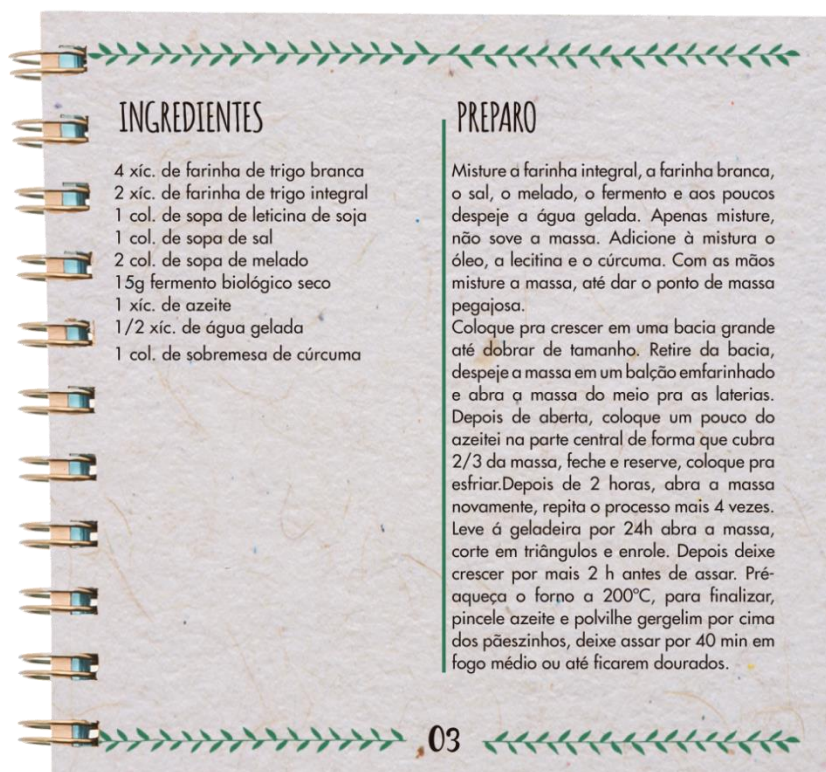
Fonte: acervo da autora.

Figura 120: Mockup 3



Fonte: acervo da autora.

Figura 121: Mockup 4



Fonte: Acervo da autora.

6. CONCLUSÃO

Como se pode ver através de toda a pesquisa do projeto, o veganismo é um mercado que atualmente está em constante crescimento, cada vez de forma mais acelerada. Logo, é muito importante ter em vista a forma que está sendo apresentado para o mundo. Para isso, o design tem um papel muito importante como ferramenta de comunicação e de criador de signos e visões.

Neste projeto, utiliza-se do design para passar uma visão mais ampla, fácil e divertida do veganismo, quebrando qualquer preconceito que possa vir a existir. Atualmente, não se pode pensar em um projeto de design sem pensar no impacto ambiental que ele pode vir a oferecer no meio ambiente. Logo, é interessante que existam projetos de design que auxiliem na causa do veganismo. Pois como já foi visto anteriormente, o veganismo tem uma grande preocupação e consciência com os seres vivos e o meio ambiente.

A ideia principal, é que o livro, e o seu conceito, possa se adaptar a qualquer usuário e sua respectiva rotina, utilizando de diversas plataformas, sejam elas de mídia impressa ou virtual, para que qualquer pessoa que seja vegana ou tenha interesse de ser, não encontre dificuldades para isso. O projeto principal é um livro impresso de receitas veganas, utilizando de fotografias, cores e praticidade para promover o livro e satisfazer as necessidades do usuário. Além disso, tem uma preocupação ecológica utilizando 100% de matérias recicláveis, desde a capa até o seu miolo. Porém, foi levado em consideração outras questões como a relevância da internet e sua praticidade muito utilizada atualmente. Assim, foi elaborado um e-book do livro e um canal no YouTube, com o passo a passo das receitas presentes no livro. Das quais o usuário pode acessar através do QR Code que aparecem no final de cada capítulo.

Além disso, vale ressaltar que este livro é apenas uma edição de uma série. A intenção é dar continuidade a esta série com outros capítulos, seguindo ainda a ideia de rotina, sobre as refeições que se faz ao longo do dia. Como almoço, lanche e jantar. Isso também vale para o canal no YouTube, onde serão colocadas todas as receitas dos livros. A intenção final do projeto é de ultrapassar as barreiras de um projeto de conclusão de curso, podendo ser levado adiante como um projeto pessoal profissional. Auxiliando diretamente, através do design e da fotografia, não só veganos ou simpatizantes, mas a sociedade de forma totalitária, incentivando ideologias que promovem o bem estar animal e do meio ambiente.

7. BIBLIOGRAFIA

BAER, L.: **Produção Gráfica**. 6º ed. São Paulo: Editora Senac são Paulo, 2005.

DINIZ, Ângela. A iluminação da Fotografia, IPOG - Revista Especialize On Line, Dez. 2014.

FILHO, S.R.; LUNARDELLI, A.A.: **Acabamento, encadernação e enobrecimento de produtos impressos**, (2004) - Editora Lunardelli. Artigo do livro disponível em: http://portaldasartesgraficas.com/ficheiros/37_tecnicas_de_encadernacao.pdf;

FARINA, M.: **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1990

FERNANDES, A.: **Fundamentos de produção gráfica para quem não é produtor gráfico**. 2003.

FOLTS, J.A.; LOVELL. R. R.; ZWAHLEN JR, F.C.: **Manual de fotografia**.
FREEMAN, M.: **O olhar O Olhar Do Fotógrafo. Composição, Enquadramento E Design**. 2º Edição.2012.

FUENTES R.: **A pratica do design grafico**-Uma metodologia criativa. UFSC Curso de Design Gráfico Disciplina Produção Gráfica 2 pdf

HASLAM, A.: **O Livro e o Designer II** – Como criar e produzir livros. São Paulo: Edições Rosari. 2007.

MOTA, M.J. da: **METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DO PROCESSO CRIATIVO NO DESIGN**

OLIVEIRA, E.M. de; VICENTINI A.: **Fotojornalismo**- Uma viagem entre analógico e o digital.

OLIVEIRA, M.: **Produção Gráfica para Designers**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000

TIMOTHY, S. : **Elementos do design**: guia de estilo gráfico, Porto Alegre,2010.

TONDREAU, B.: **Criar Grids**: 100 fundamentos de layout , São Paulo: 2009.

SALLES, F.Como se faz cinema. Apostila online de Cinematografia.MNemoCinema.

WILLIAMS, R.: **Design para quem não é designer**: noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 1995.

WHEELER, A. **Design de identidade da marca** . Porto Alegre: Bookman, 2008.

<https://focusfoto.com.br/wp-content/uploads/2017/08/O-OLHAR-FOTOGRAFICO-OS-PRINCIPALIOS-DO-DESIGN-PARA-A-COMPOSICAO-DA-FOTOGRAFIA-.pdf>

http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3998/1/CT_CODES_2014_2_20.pdf

http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaolC/Outros/Desenho_de_projetos/70616-CARLA_VELLOSO_GIANNI.pdf
<file:///C:/Users/Windows/Downloads/000918065.pdf>

http://turmadod.com/alunos/downloads/6s2011_2/projeto_grafico-2/fmu_disciplina%20de%20projeto%20I_prof_elcio_sofia.pdf
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135243/000736507.pdf?sequence=1>

<https://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/MestradoeDoutorado/Design/Dissertacoes/carlos-henrique-de-castro-goncalves.pdf>

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pergola-alessandra-distribuicao-na-internet.pdf>

<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26nspe2/a09v26nspe2.pdf>